



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CAMPUS DE CAMPINA GRANDE**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**  
**CURSO DE BACHARELADO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL**  
**HABILITAÇÃO EM JORNALISMO**

**ALAN SOARES BEZERRA**

**PARA ALÉM DAS ESTRATÉGIAS MIDIÁTICAS: o programa Lares de Paz e  
uma religiosidade à luz da visão celular**

**CAMPINA GRANDE – PB**

**2012**

**ALAN SOARES BEZERRA**

**PARA ALÉM DAS ESTRATÉGIAS MIDIÁTICAS: o programa  
Lares de Paz e uma religiosidade à luz da visão celular**

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Comunicação Social – habilitação Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de bacharel.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Robéria Nádia Araújo Nascimento

CAMPINA GRANDE – PB

2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL CIA 01 – UEPB

B574p Bezerra, Alan Soares.

Para além das estratégias midiáticas: o programa Lares de Paz e uma religiosidade à luz da visão celular./ Alan Soares Bezerra. – 2012.

67f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2012.

“Orientação: Profª. Dra. Robéria Nádia Araújo Nascimento, Departamento de Comunicação Social”.

1. Midiatização. 2. Religião. 3. Comunicação. 4. Visão celular I. Título.

21. ed. CDD 302.23

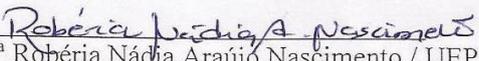
**ALAN SOARES BEZERRA**

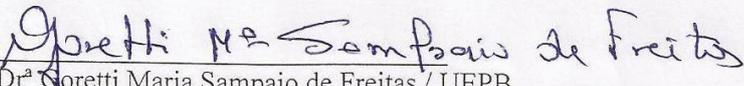
**PARA ALÉM DAS ESTRATÉGIAS MIDIÁTICAS: o programa Lares  
de Paz e uma religiosidade à luz da visão celular**

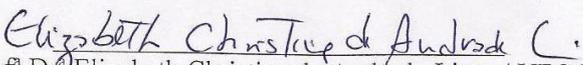
Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Comunicação Social – Habilitação Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de bacharel.

Aprovada em 09/11/2012.

Nota: 10,0

  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Robéria Nádia Araújo Nascimento / UEPB  
Orientadora

  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Goretti Maria Sampaio de Freitas / UEPB  
Examinador

  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elizabeth Christina de Andrade Lima / UFCG  
Examinadora

## DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho ao campo da Comunicação Social e que por meio dele muitas outras pesquisas fomentem as relações homem X meio, e tentem narrar o que perscruta os processos comunicacionais.

## AGRADECIMENTOS

À Universidade Estadual da Paraíba, loco de amadurecimento de muitas das minhas inquietações.

Ao curso de Comunicação Social, na pessoa da coordenadora Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cássia Lobão Assis e na coordenação de TCC, Prof<sup>a</sup> Maria de Fátima Cavalcante Luna.

À professora Dr<sup>a</sup> Robéria Nádia Araújo Nascimento pela orientação, amizade, companheirismo e investimento de tempo.

Às professoras Goretti Maria Sampaio (UEPB) e Elizabeth Christina (UFCG) pela participação na Banca Examinadora.

Aos meus pais Pedro e Marleide, pela excelência passada nos princípios basilares da família.

Aos meus irmãos, tios, primos, padrasto e madrasta pelo núcleo que tenho.

Aos professores do Curso, que paulatinamente iam contribuindo na minha formação.

Aos amigos da graduação paralela em Geografia/UFCG, que me possibilitaram uma visão mais ampla do meu objeto pesquisado.

Aos líderes e a Igreja Nacional do Senhor Jesus Cristo em Campina Grande, por não hesitarem em abrir suas portas para a pesquisa.

E ao meu Deus Supremo, Trino e Absoluto, Yahweh.

## **RESUMO**

O presente trabalho aborda a interface mídia e religião, discutindo a midiatização religiosa na sociedade contemporânea através da corrente neopentecostal da INSEJEC, existente em Campina Grande e influenciada pelo método da visão celular. A observação desse contexto focaliza o programa **Lares de Paz**, exibido pela TV Borborema, afiliada do SBT. A metodologia do estudo contemplou uma análise de conteúdo do referido programa, aliada aos procedimentos de pesquisa de campo e entrevistas. Os resultados encontrados ratificam a modernização religiosa vivenciada pelo neopentecostalismo e permitem verificar que a intenção de um treinamento constante com os discípulos, a repetição de princípios da igreja e a visão positiva da líder local sobre os meios de comunicação tornam a mediação televisiva uma importante estratégia de evangelização e divulgação religiosa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Midiatização; Religião; Comunicação; Visão Celular; Igreja Nacional.

## ***ABSTRACT***

The present work addresses the media interface and religion, discussing the mediatization of religion in contemporary society through the chain of Pentecostal INSEJEC, existing in Campina Grande, Parahyba and influenced by the method of cellular vision. The observation of this context focuses in the program *Lares de Paz*, presented by the Borborema TV, affiliate of SBT. The study methodology included a content analysis of the program, coupled with procedures for field research and interviews. The results found confirm the modernization experienced by religious Neopentecostalism and verifying that the intention of a constant training with the disciples, the church's principles of repetition and positive vision of local leader on the media make television mediation an important strategy for evangelization and disseminating religious.

**KEYWORDS:** Mediatization; Religion, Communication, Vision Phones; National Church.

## SUMÁRIO

|            |  |           |
|------------|--|-----------|
|            | <b>INTRODUÇÃO.....</b>   | <b>09</b> |
|            | <b>METODOLOGIA DO ESTUDO.....</b>  | <b>11</b> |
| <b>2</b>   | <b>O PROTESTANTISMO BRASILEIRO E OS DESPERTAMENTOS<br/>ESPIRITUAIS: o surgimento do neopentecostalismo</b> | <b>17</b> |
| <b>3</b>   | <b>A MUDIATIZAÇÃO E O NEOPENTECOSTALISMO: relações da<br/>modernização religiosa</b>                       | <b>24</b> |
| <b>4</b>   | <b>A VISÃO CELULAR, VALNICE MILHOMENS E A INSEJEC: ruptura<br/>paradigmática no pentecostalismo</b>        | <b>32</b> |
| <b>4.1</b> | <b>Sobre a “Visão celular no governo dos doze” .....</b>   | <b>33</b> |
| <b>4.2</b> | <b>O G-12 e o seu significado.....</b>   | <b>34</b> |
| <b>4.3</b> | <b>As reuniões do G12.....</b>   | <b>36</b> |
| <b>4.4</b> | <b>O papel do líder para com seus discípulos.....</b>  | <b>37</b> |
| <b>4.5</b> | <b>O Movimento Neopentecostal e o G12 .....</b>  | <b>37</b> |
| <b>4.6</b> | <b>O G12 e a Mídia como ferramentas de crescimento.....</b>  | <b>38</b> |
| <b>4.7</b> | <b>A pastora pioneira e a sua igreja – INSEJEC .....</b>   | <b>42</b> |
| <b>4.8</b> | <b>Sobre a INSEJEC.....</b>  | <b>43</b> |
| <b>5</b>   | <b>PARA ALÉM DAS ESTRATÉGIAS MUDIÁTICAS.....</b>   | <b>46</b> |
| <b>5.1</b> | <b>A edição do dia 15 de setembro de 2012.....</b>   | <b>48</b> |
| <b>5.2</b> | <b>A visão da INSEJEC-CG sobre o uso dos meios de comunicação.....</b>                                     | <b>52</b> |
| <b>6</b>   | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>   | <b>55</b> |
|            | <b>REFERÊNCIAS.....</b>  | <b>57</b> |
|            | <b>APÊNDICES.....</b>  |           |

## INTRODUÇÃO

Estudar o homem em suas relações com o meio em que ele está inserido tem alimentado as pesquisas nos mais diversos campos de atuação das Ciências Humanas, e das Ciências Sociais Aplicadas. Sociedades em transformação, mutação, hibridização, fragmentação, articulação, enfim, cada vez mais mostram-se complexas constituindo-se campo de observação para monografias, dissertações e teses. O tema de objeto desta discussão retrata o contexto de interfaces e relações sociais, uma vez que se debruça na perspectiva dialógica entre as áreas da Comunicação e da Religião, trazendo à tona um olhar sobre as expressões neopentecostais em âmbito local, elegendo como temática “*Para além das estratégias midiáticas: O Programa Lares de Paz e uma religiosidade à luz da visão celular<sup>1</sup>*”.

Sendo assim, a interface comunicacional que estuda religião e mídia abrange um universo de possibilidades de estudos que envolvem o homem (como principal partícipe dos movimentos religiosos) e as religiões, em suas diversas manifestações. Entre os paradoxos instigadores durante a fase da pesquisa tivemos alguns dados importantes que Martino & Souza (2004) destacaram em suas análises:

De um lado, os índices recentes apontam, em todos os sentidos que a religião está perdendo cada vez mais espaço dentro da sociedade. Por outro, o número de igrejas, templos, centros e “espaços místicos” aumenta a olhos vistos. Há uma relação dialética entre religião e modernidade que escapa a qualquer análise redutora (MARTINO; SOUZA, 2004.p.7).

Esse foi o primeiro ponto. A suposta modernização das religiões foi a segunda razão, trazendo consigo uma série de desdobramentos. A esse respeito, os autores afirmam: “*a religião também se moderniza, refluindo sobre os mesmos agentes sociais e econômicos de mudança*” (MARTINO; SOUZA, 2004, p.8).

O processo de midiaticização que perpassa a sociedade contemporânea promove uma visibilidade dos referenciais simbólicos religiosos, constituindo uma nova ambiência permeada pela presença incisiva da mídia que, por sua vez, institui uma outra percepção do campo religioso na esfera social. Nessa perspectiva, os vínculos e os

---

<sup>1</sup> Entendida como método para crescimento de Igrejas de maneira sistematizada e organizada criado em Bogotá – Colômbia e trazido para o Brasil em 1999, a visão celular no governo dos doze trabalha com células (grupos de evangelismo) e G12 (grupo de doze líderes) que tem a função de multiplicação no número de adeptos/discípulos. Sobre a visão celular, dedicamos um capítulo especial que explica toda a dinâmica dessa estratégia.

pertencimentos nessa esfera são profundamente influenciados pelas apologias dos meios. Para tornar a compreensão desse processo mais ampla, Fausto Neto (2008) cita Sodré, que explica as estratégias de mediação informacionais:

Uma ordem de mediações socialmente realizadas no sentido da comunicação entendida como processo informacional, a reboque de organizações empresariais e com ênfase num tipo particular de interação – a que podemos chamar de ‘tecno-interação’ -, caracterizado por uma espécie de prótese tecnológica e mercadológica da realidade sensível denominada ‘médium’ (SODRÉ<sup>2</sup>, 2008, p.21)

Para adentrarmos nesta realidade, tomamos como ponto de partida a Visão Celular no Governo dos Doze, entendida a priori como uma ferramenta de crescimento sistemático e numérico das igrejas, aumentando o número de instituições filiadas a essa metodologia de agregação de fiéis, fenômeno da modernização religiosa<sup>3</sup> que a sociedade vivencia.

Diversas igrejas neopentecostais e até mesmo pentecostais têm aderido à Visão Celular em busca de crescimento doutrinário. Em nosso caso, a abordagem do G-12 centra-se na Igreja Nacional do Senhor Jesus Cristo (INSEJEC), denominação criada em 1994 por uma das pioneiras pastoras estabelecidas no Brasil, Valnice Milhomens Coelho, que possui uma representação denominacional em Campina Grande – PB<sup>4</sup>, a qual pertencemos há 14 anos. Assim, a proposta do estudo surgiu de nosso interesse pelo universo religioso e pela vivência da fé protestante, fato que motivou a pesquisa. Segundo Edgar Morin, devemos aproximar a ciência da vida e das nossas práticas cotidianas.

No que concerne ao Objetivo Geral, buscamos investigar como o programa **Lares de Paz** da INSEJEC-CG é produzido, a que público se destina e suas intencionalidades. Como objetivos específicos nos propomos a: analisar a midiatização como teoria e seus reflexos; compreender as mudanças no protestantismo brasileiro e sua influência nas igrejas neopentecostais; apresentar a estrutura da Visão Celular no Governo dos Doze e o surgimento da Igreja Nacional do Senhor Jesus Cristo, percebendo as relações da transmissão do programa **Lares de Paz** com a Visão G12.

---

<sup>2</sup> *Apud* FAUSTO NETO (2008), P.21.

<sup>3</sup> Sobre a Visão Celular, apresentamos um capítulo especial esboçando toda estrutura de funcionamento e organização dessa metodologia.

<sup>4</sup> Situada na Avenida Manoel Tavares, 1400, Alto Branco.

Cremos que o estudo se justifica por buscar compreender o momento vivenciado pela sociedade na conjuntura cultural, que tem as mídias como ferramentas e/ou a base de todo o processo propagador de doutrinas religiosas. Kellner (2006) aponta que “a cultura da mídia não aborda apenas grandes momentos de experiência contemporânea, mas também oferece material para fantasia e sonho, modelando pensamentos e comportamentos, assim construindo identidades” (KELLNER, 2006, p.119)<sup>5</sup>. Já Ferreira (2008), esclarece que esse processo formata a interpretação dos segmentos sociais, devido à influência da indústria cultural:

*A indústria cultural* constituída essencialmente pelo *mass media* (rádio, cinema, publicidade, televisão...) faz parte do desenvolvimento da razão degenerada e é um dos principais instrumentos para funcionalidade da sociedade. *A indústria cultural* é percebida como um sistema, seja no funcionamento operativo (enredo, imagens, sons...), seja na diversidade de meios e gêneros. Como enfatizam Adorno e Horkheimer, ‘*cada setor se harmoniza entre si e todas se harmonizam reciprocamente*’ (FERREIRA, 2008, p.110<sup>6</sup>).

## METODOLOGIA DO ESTUDO

Como passar a conhecer determinado objeto sem um planejamento para tal conquista? Impossível! E esse é o diferencial do fazer ciência: a sistematização. Concordamos com Severino (2007) quando aborda o surgimento da ciência na modernidade e com isso a ruptura paradigmática na maneira metafísica de pensar. O autor defende:

Além de ter que se apoiar em alguns pressupostos filosóficos, a ciência precisa adotar práticas metodológicas e procedimentos técnicos, capazes de assegurar a apreensão objetiva dos fenômenos através dos quais a natureza se manifesta (SEVERINO, 2007.p.99)

---

<sup>5</sup> *Apud* MORAES, Dênis de. (Org). **Sociedade Mídiatizada**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2006.

<sup>6</sup> *Apud* HOHLFELDT, Antônio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga. (Orgs) **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. 8ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

Partindo dessa análise, o pluralismo epistemológico<sup>7</sup> torna-se algo que nos é inerente, até porque o campo da própria Comunicação Social bebe de várias fontes em razão de seu caráter interdisciplinar. Priorizando uma abordagem dialógica/subjetiva, vemos sujeito/objeto fruto de uma interação social, tendo em vista, que essa interação ao perpassar relações espaço-temporais modifica-se, requalifica-se e norteia “objetos de estudos” que escreverão documentos científicos.

Quem poderia imaginar Igrejas rompendo seu alcance geográfico dentre quatro paredes e indo além de fronteiras político-administrativas pelos meios de comunicação de massa que até antes eram consideradas “coisa do diabo”? Denominações religiosas organizadas como verdadeiros empreendimentos empresariais? Igrejas detentoras de um forte capital financeiro alinhado ao determinante capital simbólico? Modernização nos cultos, interatividade e altares televisivos? Todas essas indagações receberam um *up* partindo do que no Brasil denominou-se de Neopentecostalismo na década de 70, ampliado pela convergência midiática que foi intensificada no início do século XXI.

Nessa perspectiva, na qual o “dispositivo comunicacional é tomado como instrumento e/ou suporte, devidamente naturalizado, e não como um desafio conceitual que hoje enfrentam as práticas midiáticas dos diferentes campos sociais” (GOMES, 2008, p.20<sup>8</sup>), a revisão bibliográfica efetivada baseou-se no modelo teórico-mediático da comunicação, paradigma fundamentado nas proposições dos Estudos Culturais e que parte de dois pressupostos:

1º que os *meios de comunicação* não fizeram do ser humano um ‘homem unidimensional’, retrato acabado de um *receptor* passivo e alheio à sua própria realidade;

2º a prova de um ‘desconhecimento’ de um processo de intenso comércio de intenções, envolvendo ambos os polos da cadeia comunicacional (POLISTCHUK; TRINTA, 2003, p. 147).

---

<sup>7</sup> Entendido por “*várias possibilidades de se entender a relação sujeito/objeto quando da experiência do conhecimento, [vai]\* configurando-se várias perspectivas epistemológicas*” (SEVERINO, 2007.p.112.) \*grifo nosso.

<sup>8</sup> *Apud* FAUSTO NETO, Antônio. et al. **Midiatização e processos sociais na América Latina**. São Paulo: Paulus, 2008.

A adoção das mediações surgiu assim como categoria-chave para a compreensão dos polos estudados: a mídia e a religião. Martín-Barbero (2003) define mediar como:

Fixar entre duas partes um ponto de referência comum, mas equidistante, que a uma e outra faculte o estabelecimento de algum tipo de inter-relação. Mediações são estratégias de Comunicação. Pelas mediações de que participa, o ser humano representa a si próprio e àquilo que se passa em seu entorno fazendo com que ocorra uma positiva produção de *sentidos*, a serem propostas e transacionadas, e, finalmente, partilhadas (MARTIN-BARBERO CITADO POR POLISTCHUK; TRINTA, 2003, p. 148).

Tendo a ação da mediação comunicacional como eixo do raciocínio, a pesquisa bibliográfica referente ao campo da Comunicação e Religião, sociedade e cultura incorporou também documentos próprios da Visão Celular no Governo dos Doze, publicados no Brasil pela Palavra da Fé Produções LTDA e utilizados na chamada “Escola de Líderes”, que funciona como centro de treinamento de novos discípulos do G12. Severino (2007) afirma que essa teórica “se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados” (SEVERINO, 2007, p.122), com a finalidade de favorecer o conhecimento do tema em estudo.

Através de pesquisas na internet, foi possível encontrar pesquisas que forneceram dados sobre o número de fiéis de determinadas igrejas, artigos sobre o processo histórico do protestantismo no Brasil, visita aos sites oficiais de órgãos estudados como o do G12 internacional e nacional, a Igreja Nacional, o ministério de Renê Terranova, o Diante do Trono, além do levantamento de trabalhos que tiveram problemáticas semelhantes a nossa. Yamaoka (2011) afirma que é nessa etapa que se “materializa algumas das marcantes características da nossa era, como a sobrecarga de informacional, a fragmentação da informação e a globalização, todas provocadoras de estudos, pesquisas, discussões e polêmicas” (YAMAOKA, 2011, p.146<sup>9</sup>). Os autores que dialogaram conosco nessa empreitada foram: Martino (2003) (2005) (2008), Gasparetto (2011), Guerreiro (2003), Bourdieu (2007), Fausto Neto (2011) e Oliveira (2011).

---

<sup>9</sup> *Apud* DUARTE; BARROS. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2ed. São Paulo: atlas, 2011.

Desenvolvidas as etapas citadas – revisão bibliográfica e pesquisa na internet – realizamos uma pesquisa de campo à INSEJEC-CG e desenvolvemos uma entrevista com Rivanda Alves da Silva e Solissandro Fernandes. Severino (2007) aponta que é na pesquisa de campo o instante em que o “objeto/fonte” é abordado no seu ambiente natural, permitindo a aproximação com a realidade investigada. Esse momento aconteceu no dia 19 de setembro de 2012.

Após a entrevista com a apóstola Rivanda Alves da Silva e com o editor do programa Solissandro Fernandes, procuramos conhecer desde a idealização até a materialização do programa **Lares de Paz**. Duarte (2011) ao se posicionar sobre a entrevista, expõe que seu uso “permite identificar as diferentes maneiras de perceber e descrever os fenômenos” (DUARTE, 2011, p. 63<sup>10</sup>).

Uma **análise de conteúdo** (AC) de um dos Programas “Lares de Paz” da Igreja, que utiliza o G12, foi realizada com intuito de “compreender criticamente o sentido manifesto e/ou oculto das comunicações” (SEVERINO, 2007.p.121). Essa análise possibilitou um tratamento aprofundado das informações apresentadas. A edição observada foi ao ar no dia 15 de setembro de 2012, cujo conteúdo oferece uma palavra apostólica e uma reportagem especial. O programa foi gravado para, posteriormente, ser disponibilizado para a banca examinadora do estudo.

A escolha da AC partiu pela busca por uma descrição objetiva e sistemática do conteúdo exposto. Segundo Fonseca Júnior (2011) “no contexto dos métodos de pesquisa em comunicação de massa, a análise de conteúdo ocupa-se basicamente com a análise de mensagem” (FONSECA JÚNIOR, 2011, p.286<sup>11</sup>). O mesmo autor, tendo por base Krippendorff (1990), caracteriza a AC em três fundamentos:

- A) Orientação fundamentalmente empírica, exploratória, vinculada a fenômenos reais e de finalidade preditiva;
- B) transcendência das noções normais de conteúdo, envolvendo as ideias de mensagem, canal, comunicação e sistema; e,
- C) metodologia própria, que permite ao investigador programar, comunicar e avaliar criticamente um projeto de pesquisa com independência de resultados (FONSECA JÚNIOR *apud* DUARTE; BARROS, 2011, p.286).

---

<sup>10</sup> *Apud* DUARTE; BARROS. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2ed. São Paulo: atlas, 2011.

<sup>11</sup> *Apud* DUARTE; BARROS. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2ed. São Paulo: atlas, 2011.

Dentro das categorias de análise, nos aproximamos da *análise estrutural*, uma vez que observamos o tratamento temático veiculado no programa. Fonseca Júnior (2011) define essa tipologia como:

Baseada na linguística estrutural, esta técnica parte do pressuposto de que todo texto é uma realidade estruturada, que não se revela pelo conteúdo manifesto, pois encontra-se implícita. A estrutura é entendida como uma realidade oculta do funcionamento da mensagem a ser desvelada pelo analista. No campo da comunicação a análise estrutural pode ser aplicada na análise de filmes, telenovelas, anúncios publicitários etc (FONSECA JÚNIOR *apud* DUARTE; BARROS, 2011, p. 302).

Por fim, adentramos no tratamento de todos os dados necessários para elucidar nossas indagações que instigam inquietações para trabalhos futuros. É como afirma Severino (2007): “a ciência, como modalidade de conhecimento, só se processa como resultado do lógico com o real, do teórico com o empírico” (SEVERINO, 2007, p.126). E acrescenta:

Um trabalho didático bem-feito, apesar das dificuldades encontradas e do eventual excesso de mão-de-obra, é uma garantia de que o próximo será ainda mais bem-feito, mas, ao mesmo tempo, mais fácil e mais agradável de se fazer, apesar de o próprio estudante tornar-se mais exigente quanto ao nível de rigor do mesmo (SEVERINO, 2007.p.279).

Assim, este estudo foi organizado em cinco capítulos. O segundo trata do **protestantismo brasileiro**, momento em que nos debruçamos por uma vertente histórica para narrar o desenvolvimento dessa corrente cristã. Neste capítulo, os períodos e acontecimentos são contextualizados, além das divisões pelos chamados “despertamentos espirituais” que irão nortear os pentecostalismos existentes até resultar no conceito de neopentecostalismo adotado neste trabalho.

No capítulo três, tratamos da **Mediatização do Neopentecostalismo**. Conceituamos os dois fenômenos, discutindo como estão presentes na comunicação. É importante destacar que o capital simbólico, as características dos meios de comunicação, a modernização nos processos religiosos, a comunidade de pertencimento e a secularização são outras abordagens apresentadas.

A **Visão Celular no Governo dos Doze** é o foco do quarto capítulo, contemplando o neopentecostalismo no Brasil, a história da Igreja Nacional do Senhor

Jesus e de sua fundadora Valnice Milhomens Coelho, bem como situando a realidade da igreja em Campina Grande – PB, além de uma caracterização do G12 no uso das mídias.

O quinto e último capítulo, intitulado **Para além das estratégias midiáticas**, expõe as impressões da análise do Programa Lares de Paz e da visão da INSEJEC-CG sobre o uso dos meios de comunicação no processo religioso.

## **2. O PROTESTANTISMO BRASILEIRO E OS DESPERTAMENTOS ESPIRITUAIS: o surgimento do neopentecostalismo**

O Brasil de múltiplas facetas, culturas, lugares, economias até mesmos de vários “Brasis” revela um sincretismo religioso necessário de estudos e que por meio de suas interfaces despertam dos mais diversos campos, estudiosos para esse fenômeno que reconfigura-se de acordo com a mutável sociedade que o alimenta.

Foi assim com o catolicismo clássico, até ser vivenciada a renovação carismática católica, e não diferente, do contexto protestante, que ao passar dos anos – mesmo que de maneira paulatina – foi aderindo em suas práticas novos conceitos, meios e flexibilidade. Quando nos referimos ao processo mais lento nas formas de propagação doutrinária protestante é porque nos apoiamos em Siepierski<sup>12</sup> (2003) que defende uma uniformidade doutrinária nas primeiras décadas do movimento, mesmo diante do pentecostalismo, que de acordo com o autor, nos primeiros momentos deixou a base teológica intocável. No entanto, esse posicionamento muda a partir da década de 70 com acontecimentos globais que no Brasil ficaram conhecidos como renovação carismática e nos Estados Unidos como Neopentecostalismo.

Tendo em vista uma explanação mais completa Mendonça<sup>13</sup> (2004) divide o protestantismo brasileiro em três escalas, a primeira como o protestantismo de invasão; a segunda de imigração; e, a terceira, como conversão ou missão. Segundo o autor, o contexto da história protestante no Brasil se desenrola antes da independência, porém, nos deteremos nos pontos chaves desses acontecimentos.

O protestantismo de invasão de acordo com Mendonça<sup>14</sup> (2004) é constituído através das visitas de povos franceses dentre 1555 a 1567 e dos reformados holandeses de 1630 a 1654, no entanto, algo que merece destaque é que essas presenças eram esporádicas e o direito a constituição do protestantismo só é efetivado com a categorização do Brasil como Reino. Sendo assim, “em 1820, os cultos protestantes em

---

<sup>12</sup> *Apud* GUERREIRO, 2003.

<sup>13</sup> *Apud* SOUZA; MARTINO, *Sociologia da Religião e Mudança Social: católicos, Protestantes e Novos Movimentos Religiosos no Brasil*, 2004.

<sup>14</sup> *Ibid.*

língua inglesa já eram celebrados em templo próprio no Rio de Janeiro” (MEDONÇA<sup>15</sup>, 2004, p.52).

Quatro anos depois, em 1824, chegam os imigrantes – colonos alemães e suíços – que alicerçada a essa entrada o contexto protestante passa por idas e vindas, conotando o que é característico do Protestantismo de Imigração. Ratificando essa conjuntura Mendonça<sup>16</sup> (2004) esclarece:

Apesar de haver entre esses imigrantes luteranos e reformados, eles se organizaram em igrejas sob identidade luterana. Essas comunidades sobreviveram até 1886 com pastores improvisados. Em 1886 começaram a receber pastores da Alemanha e a partir daí foram surgindo várias organizações luteranas em forma de sínodos que, reunidos numa Federação Sinodal, já em 1950, deram origem à Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (MEDONÇA, 2004, p.52).

Sobre o Protestantismo de Conversão ou Missão o mesmo autor o caracteriza como aquele oriundo das missões norte americanas do século XIX, e que teve como desbravadores o metodista Daniel P. Kidder (em 1837), depois o presbiteriano James C. Fletcher, até a chegada dos batistas em 1882 com a organização de sua primeira igreja em Salvador – BA. Dessa maneira, “todas as tradições históricas da Reforma estavam presentes e organizadas no Brasil até o fim do Império” (MEDONÇA<sup>17</sup>, 2004, p.55).

Partindo do já exposto, a história traçada pelos protestantes foi cheias de altos e baixos. A participação deles ativamente na sociedade teve seu clímax quando passou por um crescimento exorbitante depois de institucionalizado, e com o trabalho do Evangelho Social com fins filantrópicos. Na década de 60, é percebida a redução da participação desse grupo nas decisões sociais anteriormente mais ativas.

Porém, um fenômeno que vem ganhando cada vez pauta nas Igrejas das mais diversas linhas protestantes seja nutrida em críticas positivas ou não, é a questão em torno do *Avivamento* ou *Reavivamento*, que segundo o mesmo autor trata de um “grande despertamento empregado para explicar o ‘renascimento’ da vitalidade religiosa (...), designa uma série de *reavivals* independente entre si no tempo e no espaço” (p.65). E

---

<sup>15</sup> *Ibid.*

<sup>16</sup> *Ibid.*

<sup>17</sup> *Ibid.*

que remota nos Estados Unidos desde o século XVIII, mas, que no Brasil se intensificou na entrada do século XXI.

É nessa conjuntura que a categorização ora apresentada ganha força:

Sob o ponto de vista das idéias mais próximas da Reforma Religiosa do século XVI, poderíamos dividir os cristãos não-católicos no Brasil de hoje em três grandes grupos: mais próximos, os protestantes chamados históricos (episcopais anglicanos, luteranos, presbiterianos, metodistas, batistas, congregacionais, pequenos grupos étnicos, etc.); mais afastadas, as Assembléias de Deus e outras igrejas mais recentes, como Brasil para Cristo, Evangelho Quadrangular etc.; e as mais distanciadas e incluídas sob o título genérico de neopentecostais (MEDONÇA<sup>18</sup>, 2004, p.73).

Em meio a essas discussões, as classificações citadas por Mariano (1995) e referenciadas por Siepierski<sup>19</sup> (2003) sobre o pentecostalismo que pode ser compreendida como uma renovação espiritual do protestantismo consiste em: *primeira onda* – o pentecostalismo clássico que está ligado ao protestantismo histórico, de imigração e de missão; *segunda onda* – aonde igrejas como do Evangelho Quadrangular, Assembleias de Deus e Congregação Cristã no Brasil são instituídas – que recebe o nome de *pentecostalismo neoclássico*; e, *a terceira onda*<sup>20</sup> que de acordo com o autor está associada ao neopentecostalismo.

E completando o sentido no que diz respeito ao pentecostalismo clássico, Siepierski<sup>21</sup> (2003) defende que nele “é Jesus quem salva, cura, batiza com Espírito Santo e voltará como rei juiz escatológico” (p.72).

Nesse momento, consideramos esclarecer algumas coisas determinantes no processo histórico protestante como o Pentecostes – o divisor de águas do protestantismo – e, o motivo das críticas relacionadas ao termo Neopentecostal.

Por *pentecostes* entendemos o cumprimento da descida do Espírito Santo tornando concreta a promessa feita por Jesus aos seus discípulos enquanto este ainda era

---

<sup>18</sup> Ibid.

<sup>19</sup> Apud GUERREIRO, 2003.

<sup>20</sup> Criticada devido às categorizações anteriores que estavam centradas em um protestantismo que carregava a base doutrinária ainda marcada pela Reforma, diferente da terceira onda que traz consigo mudanças teológicas nas bases doutrinárias.

<sup>21</sup> Apud GUERREIRO, 2003.

vivo. Essa situação está descrita na Bíblia no livro de Atos dos Apóstolos no capítulo dois dos versículos um ao quatro, que diz:

Chegando o dia de Pentecoste, estavam todos reunidos num só lugar. De repente veio do céu um som, como de um vento muito forte, e encheu toda a casa na qual estavam assentados. E viram o que parecia línguas de fogo, que se separaram e pousaram sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito os capacitava (BIBLIA SAGRADA, Atos dos Apóstolos 2.1-4).

Nessas condições que implicam se este acontecimento repete-se ou foi apenas um fato isolado é que as rupturas doutrinárias e teológicas protestantes centram-se. Dessa forma, Mendonça (2004) embasado por Rivera (2001) disserta:

Pela presença constante, o Espírito na Igreja, o Pentecostes, não se repete. Para os pentecostais clássicos, o Pentecostes se repete como experiência renovada e, particularmente, fenomênica do Espírito. Por isso, as igrejas pentecostais, segundo sua forma de crença fundamental, distinguem-se essencialmente das tradicionais da Reforma. Além dessa ruptura básica, os pentecostais, bem como os neopentecostais, distinguem-se dos protestantes tradicionais pela forma de transmissão religiosa, que nestes se dá por uma pedagogia racional e naqueles pela emoção (MEDONÇA<sup>22</sup>, 2004, p.74).

Já voltando à atenção para o termo *neopentecostal* que é passível de críticas, o autor que até agora temos adotado entende que:

Os cultos neopentecostais já não enfatizam a experiência individual e coletiva da posse do Espírito Santo e introduzem de maneira clara práticas sincréticas do catolicismo popular, das religiões afro-brasileiras, do espiritismo, assim como de crenças arcaicas como, por exemplo, a amarração, o ‘deus do nó’, da corda, e assim por diante. É notório também o forte dualismo que constitui a referência no Neopentecostalismo.

Os neopentecostais não usam o texto bíblico primordialmente como repositório da verdade, mas como motivação para a prédica e prática. A *Bíblia*, para eles, parece ser mais um repositório de ‘contos exemplares’ (MEDONÇA, 2004, p.75).

É por isso, que Siepierski (2003) considera genérica a nomenclatura com o termo neopentecostal para designar esses novos hábitos protestantes, para ele, como

---

<sup>22</sup> Ibid.

existe uma mudança nas práticas, na base doutrinária e nos escritos teológicos não seria o termo *neo* já que o autor associa a continuidade, e sim um pós-protestantismo que apresenta-se reconfigurado, novo, como ruptura ao que até então fora vivenciado. Ele completa “é por isso que outros lugares *neopentecostalismo* é utilizado para indicar a renovação carismática ocorrida no seio das denominações protestantes, pois ela não deferiu significativamente do pentecostalismo anterior” (SIEPIERSKI<sup>23</sup>, 2003, p.77/8).

Traços que ainda distanciam o *neopentecostalismo* das outras linhas pentecostais de acordo com Siepierski (2003) tomando por base seus estudos é a relevância dada a guerra espiritual<sup>24</sup>, a teologia da prosperidade e a eliminação dos sinais externos da santidade.

Nessa perspectiva, a concepção desse autor sobre o pós-pentecostalismo é:

Um afastamento do pentecostalismo tendo como cerne a teologia da prosperidade e o conceito de guerra espiritual. Tal afastamento só foi possível mediante a gradual substituição do pré-milenarismo<sup>25</sup> pelo pós-milenarismo. Os traços característicos incluem uma mistura deliberada de religiosidade popular, a utilização autoconsciente de estilos e convenções anteriores, a construção de estruturas comerciais, o abandono dos sinais externos de santidade e, frequentemente, a incorporação de imagens relacionadas ao consumismo e a comunicação de massa da sociedade pós-industrial do final do século XX. Seu objetivo declarado é estabelecer uma nova cristandade por meio da atividade política. Seus principais representantes são a Igreja Universal do Reino de Deus, a Igreja Internacional da Graça de Deus, a Renascer em Cristo e Comunidade Sara Nossa Terra (SIEPIERSKI<sup>26</sup>, 2003, p.79).

---

<sup>23</sup> Apud GUERREIRO, 2003.

<sup>24</sup> Com a abertura de questões como a *Guerra Espiritual* os rituais de possessões demoníacas como maneira de libertação do passado e de maldições hereditárias são pregados. Assim também, como a execução de atos proféticos com elementos simbólicos como azeite, suco de uva e sementes de trigo representando respectivamente a unção de Deus, o sangue de Jesus e as palavras bíblicas. No caso da *Teologia da Prosperidade* Mariano (1995) Apud Oro (2001) define como “em vez de valorizar temas bíblicos tradicionais de martírio, auto-sacrifício (...) valoriza a fé em Deus como meio de obter felicidade, saúde física, riqueza e poder terrenos. Em vez de glorificar o sofrimento, tema tradicional no cristianismo, enaltece o bem-estar do cristão neste mundo”. Já quando o viés é a eliminação de sinais externos à santidade, esses fatores estariam associados aos valores anteriormente dado pelos pentecostais clássicos avessos a calça jeans, a maquiagem, aos valores estéticos e aos meios de comunicação.

<sup>25</sup> Entende-se pela escatologia pré milenarista o retorno de Cristo antes dos 1000 anos da promessa bíblica na qual os Filhos de Deus reinarão sobre a Terra em um tempo de paz, amor e bondade. A concepção pós milenarista defende a volta de Cristo após essa temporalidade.

<sup>26</sup> Apud GUERREIRO, 2003.

E em um contexto mais abrangente, Oro (2001) contempla o neopentecostalismo com suas práticas na sociedade, ele diz:

Além de seguir as principais crenças e doutrinas do pentecostalismo tradicional (atualização dos dons do Espírito Santo, inspiração pelo Espírito Santo e "batismo de fogo", conversão e libertação do "mal demoníaco", puritanismo de conduta e distância do "mundo"), o perfil das igrejas enquadradas nesses conceitos pode ser resumido, de forma ideal-típica, como segue: exclusividade nos serviços e meios de salvação com pouca abertura interdenominacional; ênfase na realização de milagres mediatizados pelas igrejas com testemunhos públicos dos mesmos; ênfase em rituais emocionais e, sobretudo, em rituais de cura, associados a uma representação demoníaca dos males; uso intenso dos meios de comunicação de massa: impressos, radiofônicos, televisivos e informatizados; combinação de religião com marketing, dinheiro e, em alguns casos, política; sensibilidade para captar os desejos dos fiéis oriundos não somente das baixas camadas sociais; projeto de constante expansão, em alguns casos para além das fronteiras nacionais (ORO, 2001, p.3).

Diante dessas proposições, nos apoiamos nos dois autores mencionados até então, sobre a defasagem dos termos recorrentes a esse campo de estudo. Mendonça<sup>27</sup> (2004) diz que:

Hoje todas as categorias empregadas, sejam protestante, evangélico, pentecostal ou neopentecostal, são imprecisas e questionáveis, necessitando ser revistas, apesar da mobilidade própria da dinâmica religiosa, que ganhou extraordinária capacidade de se reproduzir sem cessar, em decorrência da Reforma (MENDONÇA, 2004, p.76).

E Siepierski<sup>28</sup> (2003) completa:

Hoje convivemos no campo pentecostal brasileiro uma infinidade de pentecostalismos, diferentes entre si não apenas no comportamento ético-social, como também no campo doutrinário.

A irrupção dessa pluralidade de pentecostalismos tornou as tipologias existentes inadequadas. No presente, falta uma tipologia que permita a distinção, no mínimo, dos grupos majoritários e suas características principais. Isso tem permitido o surgimento de generalizações e deduções que

<sup>27</sup> *Apud* SOUZA; MARTINO, 2004.

<sup>28</sup> *Apud* GUERREIRO, 2003.

ao serem analisadas mais detalhadamente se mostram imprecisas (SIEPIERSKI, 2003, p.71).

O que pode está associada à tamanha complexidade? Uma resposta simplória pode dar abertura a refutações, no entanto, respaldando nosso posicionamento explicitado no início desse capítulo merece ratificação. Estaria elencada a essa dinamicidade conceitual o motor que alimenta as discussões desde o surgimento da Religião: A Humanidade, que ao desenrolar da história vai tornando-se mais fragmentada, complexa e instigadora de pesquisas.

Vendo por esta ótica, as mutações e reconfigurações religiosas tentam adequar-se a sociedade que está crítica e ostensivamente mais paradoxais em suas escolhas, e se os templos e as instituições religiosas não reorganizarem seus discursos correm o risco que se extinguirem rapidamente e/ou ser esquecidas por novas denominações que se multiplicam a cada dia. Tanto essa situação é merecedora de investigação como a afirmação de Souza & Martino (2004) que expõem:

De um lado, os índices recentes apontam, em todos os sentidos, que a religião está perdendo cada vez mais espaço dentro da sociedade. Por outro, o número de igrejas, templos, centros e ‘espaços místicos’ aumenta a olhos vistos. Há uma relação dialética entre religião e modernidade que escapa a qualquer análise redutora (SOUZA; MARTINO, 2004, p.7).

Sobre essa questão de modernidade religiosa e o processo de mediatização nos deteremos no próximo capítulo, e questões como poder simbólico, capital simbólico e algumas teorias a mais nortearão nosso caminho.

### 3. A MUDIATIZAÇÃO E O NEOPENTECOSTALISMO: relações da modernização religiosa

Cultos que rompem as quatro paredes físicas de seus templos. É assim que tem se tornado cada vez mais frequente os rituais religiosos de hoje em dia. Sejam eles nutridos em doutrinas espíritas, católicas, pentecostais e principalmente neopentecostais. Há fatores que têm permeado essa ruptura geográfica e que instigam discussões cada vez mais pertinentes na interface comunicação e religião, e são a esses que propomos esboçar nesse capítulo.

Antes de qualquer coisa, todo ato comunicacional está embutido de intencionalidades. Partindo disso, gera um simbolismo, ou melhor, o poder simbólico, que nas palavras de Bourdieu é “o que faz do poder das palavras e das palavras de ordem, poder de manter a ordem ou de a subverter, é a crença na legitimidade das palavras e daquele que as pronuncia, crença cuja produção não é da competência das palavras” (BOURDIEU, 2007, p.15), cabendo ao expositor esse papel. E este, se for bem executado, recupera como premissas anteriores o capital simbólico, que destrincha outros tantos processos. De acordo com mesmo autor:

O poder simbólico, poder subordinado, é uma forma transformada, quer dizer, irreconhecível, transfigurada e legitimada, das outras formas de poder: só se pode passar para além da alternativa dos modelos energéticos que descrevem as relações sociais como relações de força e dos modelos cibernéticos que fazem delas relações de comunicação, na condição de se descreverem as leis de transformação que regem a transmutação das diferentes espécies de capital em capital simbólico e, em especial, o trabalho de dissimulação e transfiguração (numa palavra, de *eufemização*) que garante uma verdadeira transubstanciação das relações de força fazendo ignorar-reconhecer a violência que elas encerram objectivamente e transformando-as assim em poder simbólico, capaz de produzir efeitos reais sem dispêndio aparente de energia (BOURDIEU, 2007, p.15).

É nessa conjuntura que a imbricação de *habitus* e *campos* proposta pelo autor se entrelaçam norteando relações subjetivas/objetivas que respaldam as relações sociais. Bourdieu (1990) aponta que o *habitus* está associado às estruturas mentais que por sua

vez interferem nas organizações sociais, partindo do pressuposto que essa estrutura afeta a tomada de decisão. Por *habitus* o autor afirma:

São sistemas de disposição duráveis, estruturadas predispostas a funcionarem como estruturas estruturantes, isto é, como princípio que gera e estrutura as práticas e as representações que podem ser objetivamente ‘reguladas’ sem que por isso sejam o produto da obediência de regras, objetivamente adaptadas a um fim, sem que se tenha necessidade de projeção consciente deste fim ou domínio das operações para atingi-lo mas sendo ao mesmo tempo, coletivamente orquestradas sem serem o produto da ação organizadora de um maestro (BOURDIEU, 1990, p.15).

É nessa perspectiva que Bourdieu (2005) vai conceitua-lo como “um conhecimento adquirido e também um haver, um capital (de um sujeito transcendental na tradição idealista), indica a disposição incorporada, quase postural” (BOURDIEU, 2007, p.61), e estabelece a relação com o *campos* que segundo o mesmo autor configura-se como um mundo social igual aos outros, entretanto obedecendo a leis sociais. Ele diz que é “o universo no qual estão inseridos os agentes e as instituições que produzem, reproduzem ou difundem a arte, a literatura ou a ciência” (BOURDIEU, 2007, p. 20).

Arelada a essa dinâmica, a própria linguagem dos meios de comunicação – a exemplo da televisão que será analisada a posteriori – nutre essa relação. Segundo Bock (2002), por características dessa linguagem tem-se a **persuasão** entendida como “um mecanismo de convencimento que pode ou não ultrapassar as bases racionais da difusão de uma mensagem”; a **subjetividade** vista como “a utilização de recursos de base irracional (de fundo emotivo)”; a **linguagem de sedução**, com fins de convencimento; e a **propaganda ideológica** que “trabalha com conteúdos ideacionais, com crenças que procuram alterar o campo cognitivo das pessoas. Sabe-se que a opinião é garantida por três fatores: a ação do indivíduo em relação a sua crença, o afeto dedicado à crença e o próprio conhecimento da existência do objeto de crença” (BOCK, 2002, p. 279 - 283).

Diante de tal contexto, concordamos com Souza & Martino (2008) quando apontam uma relação dialética/paradoxal embasada pelos fenômenos religiosos, a modernidade e as mudanças sociais. Eles explicam esse processo:

De um lado, os índices recentes apontam, em todos os sentidos, que a religião está perdendo cada vez mais espaço dentro da sociedade. Por outro, o número

de igrejas, templos, centros e ‘espaços místicos’ aumenta a olhos vistos. Há uma relação dialética entre religião e modernidade que escapa a qualquer análise redutora (SOUZA e MARTINO, 2008, p. 07).

O que poderíamos então associar a isso? Como uma das várias respostas que podem ser dadas, encontramos os processos de midiaticização, que abrem margem para novas fronteiras de alcance geográficos que adentram o ciberespaço e circundam limites inimagináveis, interferindo sobremaneira nas relações dos sujeitos com os meios e suas interfaces com o campo religioso.

Esse processo alimenta diversas transformações sociais, comentadas Resende<sup>29</sup> (2002) diz:

Com as transformações sociais contemporâneas, as práticas sociais dinamizam-se de acordo com orientações dotadas de maior flexibilidade do que no passado. Nas fissuras do espaço aberto pelas desterritorializações, o exercício da cidadania tende a apontar para os postulados da diferença, da autonomia. Contestam-se concepções mecânicas e orgânicas da sociabilidade. Ampliam-se possibilidades de redefinições de pertença, de realinhamento, à medida que a pluralidade de lugares torna-se ao alcance dos sentidos, neste mundo encurtado. Pela instantaneidade das comunicações, ao lado da massificação indiscutível, antepõe-se a alternativa de reterritorializações menos sujeitas a imposições (RESENDE, 2008, p. 21).

Sendo assim, a midiaticização, de acordo com a concepção de Muniz Sodré (2008)<sup>30</sup> é:

Uma ordem de mediações socialmente realizadas no sentido da comunicação entendida como processo informacional, a reboque de organizações empresariais e com ênfase num tipo particular de interação – a que podemos chamar de ‘tecno-interação’ – caracterizada por uma espécie de prótese tecnológica e mercadológica da realidade sensível denominada ‘médium’ (SODRÉ *apud* FAUSTO NETO, 2008, p. 21).

Na concepção de Gasparetto (2011), a noção de midiaticização é entendida como:

Fenômeno técnico-social-discursivo pelo qual as mídias se relacionam com outros campos sociais, afetando-os e por eles sendo afetados, segundo se

---

<sup>29</sup> *Apud* GUERREIRO, 2003.

<sup>30</sup> *Apud* FAUSTO NETO, 2008.

entende as mídias não apenas como foco, mas como campo de operações e, ao mesmo tempo, constituídos por dispositivos que tratam de organizar e reger, segundo certas competências, as interações entre os campos sociais (GASPARETTO, 2011, p. 16).

E ainda completa:

A técnica como fenômeno organizador das práticas sociais passa a redesenhar os modos de ser dos campos e, conseqüentemente, reorganiza o campo religioso, e pela sua ampliação faz com que parte das práticas do religioso se veja projetada nas suas conformações (GASPARETTO, 2011, p. 15).

Segundo esse raciocínio, os meios não são apenas meios, e sim, processos, que carregam em suas mensagens intencionalidades discursivas. Trabalhando com cotidianidade essas ferramentas comunicacionais forjam em seu público consumidor o *habitus religioso*, que de acordo com Martino (2005) começa desde a chegada na instituição religiosa fazendo com que estas trabalhem “em assegurar a educação em distintos níveis visando permitir uma socialização em momentos distintos da trajetória social” (MARTINO, 2005, p.83)

Tendo essa etapa realizada está pronto o “agente social” de tal instituição religiosa, que fará parte de uma comunidade de pertencimento, e que por sua vez é resultante de uma sociedade midiaticizada.

Por agente social, através desse viés de pensamento, entendemos que:

A instituição religiosa forja, depois de alguns anos de inculcação e aprendizado, o nascimento de um ‘agente social’ que interiorizou de tal forma a ordem coletiva, que sua atuação dispensará comandos para ajustar-se à expectativa que dele tem a instituição (MARTINO, 2005, p. 82).

Sobre comunidades de pertencimento, nos apoiamos no entendimento de Gasparetto (2011) ao afirmar que:

Um efeito que resulta de um conjunto de operações, de processos de midiaticização por meio de tecnologias convertidas em meios que afetam as relações dessa com a instituição e desta com os atores sociais. Em outras palavras, a ‘comunidade de pertencimento’ é um efeito de agenciamento de operações de discurso apropriadas pelo espaço religioso, que ao fazer um intenso uso das tecnologias, em forma de meios institui novas interações com

o universo dos fiéis, convertendo-os em atores de suas práticas (GASPARETTO, 2011, p. 14).

Imbuídos de tal responsabilidade, a junção de várias comunidades de pertencimento salienta as engrenagens da sociedade da mídiatização. Analisando esse processo, Fausto Neto (2011)<sup>31</sup> expõe:

Na ‘sociedade da mídiatização’, é o intenso desenvolvimento de processos e protocolos de ordem técnica, associado à existência de potenciais novos mercados, inclusive discursivos, que vão redesenhando a organização, a natureza e qualidade dos vínculos sociais, submetendo-os a uma nova ambiência estruturada em torno de fortes dimensões tecnodiscursivas comunicacionais. Tecnologias são convertidas em meios de interação e redefinidoras de práticas sociais, ou incidem diretamente sobre os regimes da discursividades, submetendo diferentes campos sociais às novas lógicas e processos de enunciabilidade. Esse novo cenário de interação produz rupturas, mas também a necessidade de dispositivos, que re-instalem novas formas de contato. Nele, as mídias não são apenas meios, mas um amplo ambiente, e assim se transformam em dispositivos, espécie de ‘sistema’ regulador que, através de suas próprias auto-operações, realizam o funcionamento de um novo tipo de trabalho de registro do simbólico (FAUSTO NETO *apud* GASPARETTO, 2001, p. 127/8).

No discorrer do que até agora estamos apontando, emerge a secularização nas discussões voltadas a comunicação e campo religioso. Nessa perspectiva, Gasparetto (2011) tendo por base Berger (1985) diz:

Segundo Berger, a secularização é um processo pelo qual setores da sociedade e da cultura passam a disputar o poder das instituições e símbolos religiosos. ‘A formação dos campos sociais realiza-se num quadro genérico de organização e diferenciação da atividade humana’ (GASPARETTO, 2011, p. 28).

Diante disso, há um revestimento das instituições religiosas sensíveis à secularização, às ações nutridas de estratégias subliminares na conquista de novos adeptos. Daí, o entendimento de que para determinado programa ir ao ar não ocorre a simples transmissão por uma emissora de televisão, mas sim, princípios ideológicos alinhados por uma linguagem de sedução e das práticas televisivas ganham a cena. Tudo isso dá as igrejas uma nova atuação, e sobre isso o autor supracitado expressa:

---

<sup>31</sup> *Apud* GASPARETTO, 2011.

As Igrejas estruturam suas estratégias em torno de ofertas discursivas midiáticas que respondam às necessidades do aqui e agora, que procurem uma forma mágica de resolver problemas das pessoas, onde a beleza substitui a verdade; a doutrina, a moral; e o compromisso, o contexto; a oratória racional e os objetos são ressignificados em uma nova dimensão de pertença a uma ‘comunidade concreta’ (GASPARETTO, 2011, p. 29/30).

É nessa conjuntura que “o impacto de uma emissão na Televisão não acaba no seu final” (GASPARETTO, 2011, p. 42), mas é apenas uma das etapas do processo. No mais, a percebemos como dispositivo, e que de acordo com o mesmo autor se constituem por “estruturas, agenciamentos e pontos de vinculação, em que eles têm autonomia para produzir suas tessituras, mas que seguem também prescrições que vêm de outros campos” (GASPARETTO, 2011, p. 72).

Ainda sobre o dispositivo televisivo, a importância na produção de seu conteúdo se dá pelos “modos com que imagens são produzidas como enquadramentos, posicionamentos de câmeras, recursos materiais, as tomadas das imagens que os agentes do campo midiático fazem” (GASPARETTO, 2011, p. 77), o que nos faz pensar que “a mediação realizada pelo meios de comunicação é assim, uma mediação de outra natureza: é mediação midiaticizada” (GASPARETTO, 2011, p. 47).

Assim, de um lado as instituições produzem e de outro os telespectadores consomem, assemelhando-se o processo das características do capitalismo e sua lei da oferta e da procura. E é devido a isso que Martino (2005) diz que “a mídia religiosa é um instrumento por excelência de difusão de doutrinas religiosas” (MARTINO, 2005, p. 85), e que Gasparetto (2011) completa “a relação religião-televisão tem sido atravessada por operações discursivas que trazem à tona as emoções do mundo da vida” (GASPARETTO, 2011, p. 80).

Por características das práticas televisivas tendo por base os estudos de Gasparetto (2011) sobre a midiaticização na religião<sup>32</sup> nós temos: **adesão**, cujo objetivo é “chamar as pessoas a fazerem parte da comunidade pertencimento”; a **socialização** que visa “construir a comunidade (...) o tempo televisivo impõe suas normas, dando a sensação de que os fiéis se sintam como se estivessem

---

<sup>32</sup> Aqui damos uma ressalva ao fato de que os estudos do Autor é sobre o campo religioso católico.

acompanhando a celebração presencial”; o **treinamento** que é construído “dentro da comunidade por meio da exposição dos fiéis com as tecnologias de comunicação” e ainda estabelece que “as pessoas sejam capazes de operar tecnologias e produzir seus próprios produtos”; a **exposição** que tem como base mostrar o trabalho da instituição e “os fiéis, por meio do dispositivo televisivo são incentivados a dar seus depoimentos”, o que encontramos facilmente no programa **Lares de Paz**, no quadro “Testemunho de Restauração”; os **rituais presenciais**, com interesse além de mostrar os ritos “fazer surgir efeitos de pertença nos telespectadores”; a **comercialização** que tem como objetivo garantir “a prosperidade para aqueles que colaboram com a comunidade”; o **consumo** que tem por ideal “construir uma comunidade por intermédio dos bens simbólicos (...) por meio da compra de produtos”; e a **visibilização** que consiste na exibição do que foi feito com os investimentos recebidos, claro, se houver essa necessidade. (GASPARETTO, 2011, p. 138/9/140). Todos, utilizados de maneira conjunta ou não, contribuem na produção de conteúdos intencionais, sobretudo na esfera da religiosidade.

Uma ratificação merece ser posta aqui sobre o que até agora viemos trabalhando no que concerne à midiaticização. Ela é resultante da modernização da religião, da necessidade que essa possui para que não desfaleça ainda mais na sociedade. “A inserção da religião num meio massivo de comunicação como a televisão, se relaciona com uma redefinição nos ‘modos de fazer’ religião e de assumir uma identidade religiosa, fenômeno que bem pode estender-se em todo o panorama brasileiro” (GASPARETTO, 2011, p. 115). Ou seja:

A midiaticização resulta de processos midiáticos postos em movimento pelos dispositivos midiáticos, como organizadores e dinamizadores de uma ‘nova comunidade’ de pertencimento e pelos atores sociais, articulando operações de produção, circulação e consumo de sentidos, via modalidade de interação (GASPARETTO, 2011, p. 136).

Fica nítido diante do exposto, que para aquilo que denominamos de neopentecostalismo a midiaticização é um combustível interessante na constituição de “Lares de Paz”<sup>33</sup>, como extensão dos Templos, como instituição dos altares televisivos,

---

<sup>33</sup> Programa a ser analisado no Capítulo 5 dessa monografia, como conteúdo midiático.

ou como os mais diversos lugares criados a partir dos dispositivos utilizados para sua transmissão.

As chamadas para os eventos promovidos pelas igrejas além dos momentos destinados aos avisos dos cultos que eram voltados apenas para integrantes daquele círculo religioso, ganharam vinhetas como de lançamentos dos longas norte americanos com cores fortes, sons de impactos e claras mensagens com forte teor emotivo, além da abertura do convite para todas as classes sociais, níveis econômicos e alcance do sinal da emissora/transmissora. Essa descrição é apenas uma e simplória de como o fazer religião mudou nos últimos tempos.

No próximo capítulo, abordaremos a Visão Celular no Governo dos Doze e sua metodologia de atuação, a partir da Igreja Nacional do Senhor Jesus Cristo. Nessa abordagem, apresentaremos a sua fundadora Valnice Milhomens Coelho, lembrando que o Governo de Doze de uma das congregações mais influentes no bojo dessa denominação está situada na Cidade de Campina Grande-PB, que possui um programa semanal chamado de “Lares de Paz” na filial do Sistema Brasileiro de Televisão – SBT – TV Borborema. Nosso objetivo é mostrar que a Igreja Nacional do Senhor Jesus Cristo se insere no processo de midiaticização religiosa, propagando seu trabalho e aproximando a fé evangélica da vida das pessoas.

#### **4. A VISÃO CELULAR, VALNICE MILHOMENS E A INSEJEC: ruptura paradigmática no pentecostalismo**

A visão celular no governo dos doze, ou visão em células no G-12, foi estratégia de crescimento e administração de igrejas evangélicas criada por César Castellanos Dominguez, no ano de 1983, em Bogotá, Colômbia. A vertente conta com uma organização minuciosa, resumida na “Escada do Sucesso”, caracterizando o neopentecostalismo, movimento registrado nos anos 70 no Brasil, trazendo inovações e poderes de administração delegados às Igrejas, alterando de modo significativo as dinâmicas tradicionais dos cultos das denominações evangélicas. Mudanças que só se tornaram possíveis com a presença incisiva da mídia na propagação dos novos perfis religiosos.

Em seu livro básico que marca todo o início da visão chamado “*Sonha e Ganharás o Mundo*”, César Castellanos dedica o capítulo 11 em especial aos meios de comunicação e sua importância na divulgação dos ensinamentos celulares. Já abordando o *boom* que a Missão Carismática Internacional (M.C.I) vinha experimentando e alegando sentir saudades do olho a olho dos pastores de denominações pequenas, ele diz:

Chegou o momento em que minha esposa e eu desejamos seguir de perto cada membro, e cada família que integra a congregação, para edifica-las diretamente como no princípio. O Senhor nos revelou a importância dos Meios de Comunicação de Massa, dentro do processo (CASTELLANOS, 1999, p.164).

Partindo disso, eles tiveram a ideia de começar com um programa de rádio com duração de 15 minutos e narram todo o processo até a compra da própria emissora. Logo após, as inquietações pela entrada na tevê e o conseqüente anseio pela conquista também de uma emissora. Os teores centrais dos programas estão voltados às questões familiares e de milagres, como as curas. Os programas mais antigos são: **A Hora Familiar** e **A Hora da Cura**.

Pelo viés do impresso eles possuem a gráfica própria junto da editora que também pertence à Missão. Castellanos (1999) ratifica a importância das mídias no

ministério e diz que “a igreja do próximo milênio crescerá das mãos dos Meios de Comunicação” (CASTELLANOS, 1999, p.167)<sup>34</sup>.

“Todo crente comprometido com a obra é eminentemente um comunicador” (CASTELLANOS, 1999, p.167), ressalta Castellanos fazendo uma análise do lide noticioso com um trecho da Bíblia no qual Jesus Cristo fala sobre o fazer discípulos<sup>35</sup> de todas as nações da terra até a Sua volta. O pastor ainda alega que a Imprensa, o Rádio e a Televisão devam todos ser utilizados pela Igreja para anunciar a Salvação.

Esses perfis vêm mudando ao longo do tempo assim como os modos de dizer dos religiosos. Sabemos que o contato de pastores e sacerdotes com o público heterogêneo da sociedade iniciou-se nos Estados Unidos, através de programas de rádio e TV. Hoje, com o avanço das novas tecnologias, esses perfis de divulgação alcançam proporções incalculáveis, requerendo dos estudiosos da comunicação análises que busquem refletir sobre a relação mídia e campo religioso. Uma relação que se mostra tênue e complexa na sociedade contemporânea.

Martino (2005) destaca que a relação entre mídia e religiosidade:

Forma um todo complexo, em relação de dependência tão comum que pode passar despercebida no cotidiano. Um canal de difusão de bens simbólicos e também, porque não de violência simbólica (MARTINO, 2005, p.08).

Assim, essa simbiose exacerba o poder das instituições religiosas, amplia seu campo de atuação, que deixa de ser somente nos Templos, e adentra casas, relações sociais e as mais diversas comunidades. E sobre isso concordamos com Martino (2005) quando expõe:

A instituição religiosa, enquanto espaço de relações sociais, transcende seu espaço físico de culto. Pela elaboração de representações legítimas e ilegítimas do mundo social, de um universo simbólico de referenciais estruturantes de uma certa visão do mundo, a instituição, com maior ou menor intensidade, é fator determinante da definição da temática privada de seus membros (MARTINO, 2005, p.38)

---

<sup>34</sup> É interessante apenas por questão de informação expor que o livro foi produzido no final do século passado, o que situa o próximo milênio ao atual momento que estamos vivenciando.

<sup>35</sup> Texto bíblico encontrado no livro de Mateus capítulo 28 versículos 19 e 20.

A hipótese que aqui defendemos é que o processo de midiatização promove uma visibilidade dos referenciais simbólicos religiosos, constituindo uma nova ambiência permeada pela presença incisiva da mídia que, por sua vez, institui uma outra percepção do campo religioso na esfera social.

Com a proposta de compreender essa nova realidade social, este capítulo aborda a relação entre comunicação e religiosidade, a partir dos estudos de Martino (2005), apresentando a “visão em células” e a denominação do G-12, discutindo como essa ferramenta estimula o crescimento de Igrejas pós-movimento neopentecostal no Brasil, influenciando na divulgação de seus preceitos na sociedade.

#### **4.1 Sobre “A visão celular no governo dos doze”**

No pensamento evangélico, a visão em células e no modelo dos doze corresponde à denominada ‘Escada do Sucesso’, que “trata-se de quatro degraus onde toda a estrutura do G12 está construída. Esses degraus são: ganhar, consolidar, discipular e enviar. A proposta é fazer de cada crente um líder e de cada casa uma igreja”<sup>36</sup>. Ou seja, todos trabalham na visão, galgando em determinado estado de tempo, a liderança. Começando na linha de frente, com o pastor-presidente e seu grupo de 12 pessoas, até alcançar todos de sua congregação pela multiplicação dos mesmos, em escala de 12 em 12 (12, 144, 1728, 20736...). E assim, ratificamos com Martino (2005):

Dentro de cada campo social haverá, em suas camadas mais altas, agentes cuja prática social objetivada em regras, idéias e julgamentos de valor se tornam referência para as tomadas de posição intelectual – consecutórias ou contrárias – dos outros agentes do campo (MARTINO, 2005, p.62).

E ainda podemos concordar com Bourdieu (2007), quando liga o poder simbólico agregado ao poder das palavras. Quando analisamos a estratégia do G-12, utilizadas pelos líderes principais, torna-se quase irrefutável a verificação dos princípios perpassados, sobretudo com relação à mobilização das enunciações discursivas:

O poder simbólico como poder de constituir o dado pela enunciação, de fazer ver e fazer crer, de confirmar ou de transformar a visão do mundo, e deste, modo, a acção sobre o mundo, portanto o mundo; poder quase mágico que permite obter o equivalente daquilo que é obtido pela força (física ou econômica), graças ao efeito específico de mobilização, só se exerce se for reconhecido, quer dizer, ignorado como arbitrário (...). O que faz o poder das palavras de ordem, poder de manter a ordem ou de a subverter, é a crença na

<sup>36</sup> Definição de Escada do Sucesso, disponível em <http://www.luzparaos povos.org.br/pagina.asp?pagina=2384>.

legitimidade das palavras e daquele que as pronuncia, crença cuja produção não é da competência das palavras (BOURDIEU, 2007, p.14/5)

Para o autor, a noção de campo religioso se apresenta como esse meio onde o simbólico aliado ao poder das palavras por meio de quem as declara, exerce uma crença legitimada aos ouvintes. Assim, no raciocínio do G12, o processo do *ganhar* é o momento do evangelismo pessoal. Aqui, novos cristãos se tornam adeptos da visão celular, através da qual recebem os fundamentos de uma vida cristã, entre eles como desenvolver o próprio amor de Deus. No segundo degrau, a *consolidação*, ocorre o tempo de solidificação do novo crente nas bases da visão, e é o tempo de maior zelo dos líderes religiosos para com seus liderados. O terceiro degrau corresponde ao *treinar/discipular*, que é onde o discípulo está na Escola de Líderes, sendo preparado para abrir seu próprio grupo de 12, é o tempo de maior dedicação para com a visão. E por fim, temos o quarto degrau, que é o *enviar*. Neste ponto nos deteremos mais um pouco, pois neste estágio os discípulos são considerados “prontos” para abrirem uma célula religiosa (grupos pequenos com intuito de atrair cada vez mais adeptos), traçando metas para a formação de um novo grupo de doze.

## 4.2 O G-12 E O SEU SIGNIFICADO

Ele, (Cristo) que é a essência da sabedoria divina, precisou formar doze homens e reproduzir seu caráter em cada um deles; assim também nós, se quisermos uma liderança que perdure por várias gerações, devemos seguir os mesmos passos do Mestre (CASTELLANOS, p. 24, 2000).

A citação acima resume a essência da formação religiosa para os evangélicos. Conforme já exposto, a visão celular, através da Escada do Sucesso, propõe o degrau *enviar*, fase em que os liderados estão aptos para abertura de uma nova célula, e posteriormente, para a formação do G-12. Para esclarecimento, abordaremos o conceito de *liderança e célula*, e após, o que significa o termo “governo de doze ou G-12.”

Castellanos (2000) define o verbo liderar como: “exercer influência sobre outras pessoas, conseguindo o desenvolvimento do mais alto potencial” (p.30). Já o conceito de célula é explicado na cartilha de “Doutrina – Nível 2” do seguinte modo: “grupos pequenos integrados por pessoas que se reúnem no mínimo uma vez por

semana, com o propósito de desenvolver um crescimento integral centrado na Palavra de Deus” (CASTELLANOS, 2002, p.12).

Esclarecidos tais conceitos básicos da visão celular, ressaltamos que “G-12 é uma estratégia para frutificação rápida e eficaz da igreja, através da qual o evangelismo é sistematizado” (CASTELLANOS, 2002, p. 23). O G-12 torna-se assim o método de trabalho para crescimento espiritual mais rápido e prático. Salienta o autor mencionado “o número doze sempre aparece na Bíblia como símbolo de plenitude administrativa e de autoridade espiritual de excelência quanto à organização do povo” (CASTELLANOS, 1999. p. 55). Ou seja, doze = GOVERNO. E Castellanos (2001) adverte em “Escada do Sucesso” que “o sucesso de uma visão não reside meramente no método, mas sim – e principalmente na unção”. Unção essa entendida como que a capacidade de sentir a “Presença do Divino” e que marca a visão e traz êxito a estratégia.

Segundo o raciocínio bíblico, o uso do numeral 12 remonta à fundação das doze tribos de Israel, base de organização do povo israelita até a restauração do altar de Yahweh. Alguns trechos ilustram essa assertiva: “E tinha Salomão DOZE provedores sobre todo o Israel que proviam ao rei e sua casa; e cada um tinha a prover um mês no ano” (I Reis 4:7). “Tomou Elias DOZE pedras conforme o número das tribos dos filhos de Jacó (...) e com as pedras edificou o altar em nome do Senhor (...)”. (I Reis 18:31 – 32).

O maior exemplo do uso deste governo foi Jesus quando, segundo Mateus 10:2 – 4, seleciona DOZE homens, investindo três anos e meio na formação do caráter do grupo. Diz o autor: “o modelo dos doze contribui para a formação do caráter individual”, e “se você escolhe DOZE, Deus permitirá também conquistar com eles sua cidade e sua nação”. Esse governo é de sonhadores, porque “o mundo é de quem sonha e é visionário” (CASTELLANOS, 1999, p.57).

A respeito do líder religioso e de seu papel de aprendizagem e ensino, afirma: “se você aprende algo e é transformado, você prossegue, porém, se aprendeu algo e muda outros, você mudará o mundo” (CASTELLANOS, 1999, p. 25), ou seja, a intenção de um crescimento contínuo, de reprodutores da visão é bem focada. A visão dos 12 torna-se, nesse sentido, uma concepção social de relacionamento. Mas, como seria o processo de formação de um G-12? O grupo se constitui a partir do momento em

que seus discípulos entram na Escola de Líderes, cujos passos de edificação são assim determinados:

- ✓ Ganhá-los em oração;
- ✓ Fazer líderes fiéis;
- ✓ Imprimir o desejo de servir ao Senhor;
- ✓ Torná-los moldáveis;
- ✓ Capacitando-os para provação.

Sendo assim, poderíamos classificar o G-12 como espaço de interação na definição de Bordieu (2007) já que a seleção para integração no grupo vai além de condições sociais, o que gera um lugar de atuação de diversos campos, no que diz respeito aos participantes, que são oriundos dos mais diversos lugares. “O espaço de interação é lugar da actualização da intersecção entre os diferentes campos” (BORDIEU, 2007, p.55).

A busca por uma liderança religiosa eficaz começa, portanto, na formação do governo, pois, “toda liderança eficaz está associada a uma visão” (CASTELLANOS, 2000, p.14). É necessário também, no G-12, a unidade entre os membros da equipe para conquistar uma meta traçada e o empenho dos liderados em dar o melhor de si.

### **4.3 AS REUNIÕES DO G-12**

“Uma coisa é visão, e outra é o tempo para desenvolvê-la” (DOMINGUEZ, 1999, p.14). A visão exige tempo para comunhão, desenvolvimento dos relacionamentos, orações, ou seja, tempo para as reuniões com seu G-12. As reuniões funcionam como manual de instrução da visão (podendo ocorrer uma vez por semana). Nelas são passadas as metas, palavras de motivação, organização das equipes, e o líder não deve se prender a simples assuntos como regra, mas, “estar livre no espírito”, para instruir seus discípulos. Ou seja, ter palavras direcionadas de acordo com a necessidade percebida em seu grupo.

#### **4.4 O PAPEL DO LÍDER DE DOZE PARA COM SEUS DISCÍPULOS**

“Quem pensa que dirige e não tem ninguém seguindo-o, está apenas dando um passeio” (CASTELLANOS, 2002, p.10), ou seja, é necessário o líder exercer influência sobre os seus, e propor-lhes a melhor orientação. Para isso, é preciso empenho contínuo. “O líder não nasce pronto, se faz” (CASTELLANOS, 2005, p. 101). Muitos líderes querem ver seu G-12 perfeito tendo ainda que “garimpar” seus discípulos, por isso enfatiza em “52 estudos para reuniões de G-12”, a importância do líder que diz “vamos”, ao invés de “vão”, e como aquele tem mais sucesso do que este.

Mayer (2008), em “A formação de Líder”, salienta que o líder deve exercer autoridade e autodisciplina sobre o seu grupo, já que o principal objetivo do G-12 é o crescimento em células (grupos de evangelismo) que visam manter viva a fé dos discípulos.

Para o alcance do sucesso no G-12, a proposta não está somente no método, mas em todas as outras estratégias que o subsidiam, como oração, motivação, o trabalho em equipe e o anelo pelo sucesso, ferramentas que dependem da habilidade comunicativa dos líderes e das estratégias utilizadas para a missão de evangelizar efetivamente.

#### **4.5 O MOVIMENTO NEOPENTECOSTAL E O G-12**

O movimento neopentecostal ocorreu no Brasil, no início dos anos 70, e trouxe consigo inovações naquilo que dizia respeito ao papel da Igreja, e como as instituições agiriam a partir das mudanças sugeridas. Era algo completamente novo, se comparado aos movimentos ocorridos antes – protestantes históricos, pentecostalismo clássico, cruzada nacional de evangelização. A Igreja passaria adotar o uso da mídia eletrônica e a até mesmo a administração empresarial dos meios de comunicação.

Isso daria um casamento perfeito entre a estratégia do G-12, desenvolvida por César Castellanos, em Bogotá, Colômbia (1983), e o momento vivenciado no Brasil, já que a estratégia de Castellanos contava com a administração e o uso da mídia para o crescimento sistemático da igreja, além de desenvolver o caráter de liderança em seus adeptos.

Para Martino (2005), “a ‘Igreja’ está em simbiose estreita com o universo social global em que está inserida” (MARTINO, 2005, p.168). Ou seja, faz-se necessário uma adequação da instituição religiosa que se sobressai hoje, como o uso das novas tecnologias. O fenômeno da Igreja eletrônica caracteriza bem esse momento, e é o que Nascimento (2010) destaca como fatos de mediação entre os campos religioso e midiático:

Visto que a Igreja Eletrônica (ou “Altar Televisivo”) é fenômeno cultural da contemporaneidade, sendo fundamental para a comunicação estudar a influência dos grandes grupos religiosos (motivada pelo fator econômico, inclusive) no espaço social das mediações dessa natureza (NASCIMENTO, 2010, p.23).

E assim presenciamos o que Martino (2005) defende quando se refere à “nova configuração do espaço religioso, no qual a gestão dos bens simbólicos institucionais são administrados sobretudo a partir de sua veiculação na mídia” (MARTINO, 2005, p.102).

Assim, na convenção *Avivamento Celular*, em 1999, Castellanos vem ao Brasil, convidado por Valnice Milhomens<sup>37</sup>, e é implantada na nação a Visão Celular no Governo dos Doze, estratégia que dimensiona a repercussão da religiosidade para além dos espaços físicos dos templos.

#### **4.6 O G-12 E A MÍDIA COMO FERRAMENTAS DE CRESCIMENTO**

É perceptível a gritante diferença existente nas igrejas que utilizam o G-12 para crescer, em relação as que não usam. Nascimento (2010) retrata essa configuração atual do campo religioso em ação com a mídia, sobretudo na intenção de propagação do pensamento religioso em larga escala:

Esse fato apresenta características nítidas de ostentação da fé, conduzindo a compreensão de que a mídia assume papel preponderante na difusão do pensamento religioso no Brasil, para além de uma ação meramente coadjuvante nesse processo. Jornais, revistas, programas de rádio constituem poderosos veículos de propagação doutrinária. Igrejas investem a cada dia somas consideráveis na compra de espaços nos canais de TV (NASCIMENTO, 2010, p.04).

---

<sup>37</sup> Fundadora da Igreja Nacional do Senhor Jesus Cristo, e pioneira no Brasil a desenvolver o método G-12 em sua igreja, e a promover programa de TV com mensagens bíblicas para todo território nacional. Ratificando as características daquele momento: o neopentecostalismo.

Igrejas que passavam anos para ampliar seu *holl* de membros, hoje, utilizam as células para ajudar na computação desses dados. É o caso de diversas igrejas brasileiras, como está escrito por Ivo Gomes Prado em “Apostila de Igreja em Células”<sup>38</sup>. A MIR (Primeira Igreja Batista da Restauração em Manaus), igreja do Ap. Renê Terranova que em seu início possuía 275 grupos familiares, hoje, possui mais de duas mil células; a Igreja da Paz, em Santarém (PA), tem por meta alcançar mais de 100.000 membros em seu território; a Igreja Batista da Lagoinha possui mais de 23.000 membros; a Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra (DF), caminha para 10.000 líderes, ou seja, dez mil grupos de evangelismo existentes em todo o Distrito Federal, números que não podem ser ignorados.

Essas igrejas, como outras, que não aderiram à visão em células, sabem bem como usufruir do poder midiático. Em razão disso, Martino (2005) apresenta que houve mudanças nos espaços considerados sagrados para uma maior aceitação de adeptos:

O rompimento dos espaços considerados sagrados em benefício de uma maior divulgação caracteriza a ação de introdução dos elementos simbólicos religiosos na esfera pública. A relação entre mídia e religião torna-se mais e mais compatíveis com a estrutura de notícia previamente estipulada pela mídia (MARTINO, 2005, p.134)

Interessante observar que a música também se torna instrumento de captação de novos adeptos, em razão do forte apelo emocional que exerce sobre o público. O Ministério de Louvor Diante do Trono, por exemplo, produz a cada CD lançado um fenômeno de mercado. Com 15 anos de história, o Diante do Trono tem mais de 40 álbuns gravados, mais de 6.000.000 de cópias de CDs vendidas, já visitou todos estados brasileiros e muitos países, e tem como marca grandes ajuntamentos, indo de 7.000 pessoas na primeira gravação e chegando a reunir em uma única noite 1.500.000 pessoas em Brasília na Esplanada dos Ministérios em 2002.

O Diante do Trono tem como resultado de seu ministério outros cantores da música gospel de conhecimento nacional que estão em ascensão na mídia religiosa. Como é o caso da Nívea Soares, Mariana Valadão e André Valadão, que antes era o *baking vocal* da banda, e hoje possuem seus próprios ministérios.

---

<sup>38</sup> Os dados estão disponíveis em: < <http://www.scribd.com/doc/80561/Apostila-Igreja-em-Celulas-Ivo-Gomes-do-Prado>>.

O crescimento do Ministério e da figura de sua Líder Ana Paula Valadão tem se expandido não só na mídia religiosa, mas, em toda a TV aberta, resultando em fechamento de contrato com gravadoras importantes e com instituições filantrópicas. Como aconteceu no dia 26 de fevereiro de 2011, quando o Diante do Trono fez show no Complexo do Alemão, no Rio de Janeiro/RJ em parceria com o AfroReggae, a Globo Rio e o BOPE.

Porém, voltaremos nossa atenção para as igrejas que possuem o G-12 e que também se valem das estratégias midiáticas na propagação de seus preceitos religiosos e na manutenção do carisma que exerce junto aos fiéis, através da multiplicação de templos e ações de evangelização. E como caso especial a Igreja Nacional do Senhor Jesus Cristo em Campina Grande – que é nosso local/objeto de estudo

Começando pelo foco, a MCI (Missão Carismática Internacional), igreja de César Castellanos, possui, segundo dados de 2005<sup>39</sup>, 25.000 células nas cidades da Colômbia, e mais de 230.000 membros na igreja sede, contando ainda com mais 43 sedes nacionais, e 34 internacionais. O G-12 em Bogotá possui um programa semanal, com repercussão nacional e transmissão 24horas via Internet, uma agência de turismo, e um megacentro de convenções, o G-12 Centro de Convenções<sup>40</sup>, que possui uma excelente infraestrutura, apto a abrigar cerca de 12 mil pessoas. A estrutura conta com um ginásio e um SPA, área de *spinning*, uma academia, sauna, banhos exóticos, comércio, área para café, um restaurante internacional, a zona *kids* e uma sala para conferências *Vips*. Ilustramos aqui esses detalhes para que se possa perceber a influência do referido grupo religioso no país em questão.

Temos também a Igreja Batista da Lagoinha, liderada pelo Pr. Márcio Roberto Vieira Valadão, já citada, mas cumpre destacar seu forte e influente poder midiático entre os evangélicos. Possui um próprio canal de tevê a cabo, um dos ministérios de louvor mais influentes do Brasil, o Diante do Trono, e trabalha com a filosofia do G-12 na administração de todas as suas atividades. E assim, a noção de Martino (2005) sobre a persuasão, a mídia e religião é interessante ser posta aqui:

Efetivamente a religião possui como nenhuma outra doutrina a prerrogativa de fornecer uma justificativa coerente para os problemas humanos, procedendo à justificação teleológica das ações terrenas e. mais ainda,

---

<sup>39</sup> Dados disponíveis em: [http://PT.wiki/C%/C3%A9sar\\_Castellanos](http://PT.wiki/C%/C3%A9sar_Castellanos).

<sup>40</sup> Disponível em: <<http://www.mci12.com>>

fazendo com que o fiel compreenda as causas e contingências de sua posição atual (MARTINO, 2005, p.38)

Forma-se assim o *habitus* religioso, que segundo o mesmo autor emerge desde os primeiros momentos de inserção religiosa: “o *habitus* religioso começa a ser forjado desde o ingresso na instituição. A preocupação das instituições religiosas em assegurar a educação em distintos níveis visa permitir uma socialização em momentos distintos da trajetória social” (MARTINO, 2005, p.85). Ou seja, o indivíduo é direcionado através de táticas de persuasão a viver nas condições.

E mais, a mídia religiosa tem privilégios peculiares para propagação de sua doutrina configurando aquilo que Bourdieu (2007) elucida como “acúmulo de poder simbólico”:

De modo inseparável, sempre, relações de poder que dependem, na forma e conteúdo, do poder material ou simbólico acumulado pelos agentes (ou pelas instituições) envolvidos nessas relações e que, como o dom ou *potlatch*, podem permitir acumular poder simbólico (BOURDIEU, 2007, p.11).

Já a visão de Martino (2005), apresenta: “a mídia religiosa é um instrumento por excelência de difusão de doutrinas religiosas” (MARTINO, 2005, p.85):

É um canal privilegiado de comunicação entre os fiéis e os representantes da instituição, onde temas poder ser abordados com maior abrangência, opiniões e idéias são expostas com clareza e as informações podem ser direcionadas para transmitir ao fiel exatamente o que se quer (MARTINO, 2005, p.85).

Com a visibilidade positiva, pastores de todo o Brasil passaram a adotar o G-12 como método de trabalho e o poder da mídia como estratégia para o alcance de multidões. Argumenta Nascimento (2010) que:

Na sociedade contemporânea, é inegável o fato de que a interface entre mídia e religião participa diretamente na construção de sentidos, através das múltiplas vozes que perpassam a sociedade. Interface mediada pela linguagem, de modo sutil, mostrando-se capaz de produzir efeitos surpreendentes nas consciências do público receptor. Esse processo dinâmico de (re) configuração social pode interferir na conduta dos sujeitos, que passam a adotar novos posicionamentos em razão da subjetividade suscitada pela programação religiosa (NASCIMENTO, 2010, p.24).

Frente a tudo isso, podemos pensar, com base no exposto que, com o crescimento de suas ações e com estratégias de divulgação é possível que o campo religioso alcance um avanço ainda maior no âmbito social.

#### 4.7 A PASTORA PIONEIRA E A SUA IGREJA – INSEJEC

Estudar os líderes que estão diretamente envolvidos com as decisões e rumos da visão celular no Brasil e no mundo é parte integrante do material estudado na Escola de Líderes. Para tal, livros de autoria de Valnice Milhomens Coelho – fundadora da Igreja Nacional do Senhor Jesus Cristo INSEJEC – são a base, assim como as cartilhas de César Castellanos. Dentre os livros que traçam o momento histórico da pastora e seu ministério tem o clássico *Plano Estratégico pra Redenção da Nação* (1999) e o mais recente trabalho para consolidação de novos adeptos *Discipulado Pastoral – Encontro com novos discípulos* de 2011.

Utilizando das apostilas ministradas no Nível II da Escola de Líderes encontramos um resumo das informações históricas mais importantes, das quais destacamos: Valnice Milhomens Coelho é da cidade de Tocantínea-MA, nasceu em 16 de julho de 1947, tem por pais Aurenice Milhomens Coelho e Osvaldo Coelho. Segundo informações, teve seu momento de decisão para o protestantismo em 20 de junho de 1963.

Ingressou no Seminário de Educadores Cristãos no Recife em 1965. Ao se formar em 1970 recebe o título de primeira missionária dos Batistas Brasileiros e vai à África com fins missionários em novembro do mesmo ano. E passa no continente africano 13 anos, até segundo a própria apóstola, ser chamada por Deus para regressar ao Brasil.

Em 1985 retorna ao Brasil. Em 1986, inicia um ministério com intuito de gerar a Redenção do Brasil, o que a mobiliza a chamar os Guerreiros de Oração – grupo de 1000 pessoas das mais diferentes regiões do país com a proposta de orar pela nação. Funda e preside **A Palavra da Fé** que é então responsável por toda distribuição de material gravado pela pastora, e também produz os programas que de forma pioneira terá uma mulher como pastora e com um discurso voltado a restauração da alma e cura interior para todo o território nacional. É nesse momento, em 24 de junho de 1989 que chega as casas dos brasileiros **A Palavra da Fé** e no ano de 1994 o mais famoso programa **A Escola Bíblica na TV – EBTV**.

A visão naquele momento no uso da televisão era de treinar os guerreiros de oração para o plano estratégico. No ano de 1993, ela é ungida pastora. Em 2001, é ungida apóstola pelo Conselho brasileiro, que dentre os participantes conta com Rony Chaves – uma figura que se diz o profeta da América Latina.

Para chegar ao título de doutora em Teologia pela Latin University of Theology na Califórnia – EUA, Valnice tem título de mestre em Artes em Liderança Organizacional, pela Azusa Pacific University – EUA, bacharel em Teologia pela Faculdade de Teologia Integrada, mestre em Teologia pela faculdade Latino Americana de Teologia e Ciências Humanas e bacharel em Assistência Social e Educação Religiosa pelo Seminário de Educadores Cristãos.

Autora de diversos livros, *Personalidades Restauradas* é um dos mais vendidos. Ela foi quem traduziu a maioria dos livros da Visão Celular para o Brasil e está envolvida e alguns projetos globais de evangelismo, dentre os quais citamos: Jerusalem Christian Embassy; Christian Friends of Israel, World Evangelism; Projeto Transformação; é membra dos 12 internacionais da Visão Celular; Fórum Evangélico de Ação Social e Política; e em setembro desse ano foi chamada como representante do Brasil em uma reunião diplomática à Jordânia pela autoridade máxima do país.

#### **4.8 SOBRE A INSEJEC**

Uma igreja bastante nova, que nasce na escala espaço-temporal que a caracteriza como neopentecostal, a Igreja Nacional do Senhor Jesus Cristo – INSEJEC, surge no cenário brasileiro no dia 28 de março de 1994, em São José dos Campos-SP, na sede do então Ministério Palavra da Fé. A partir de 20 de junho do mesmo ano, a igreja já respondia como pessoa jurídica.

Como visão geral da Insejec tem-se: “A redenção do Brasil e dos povos não alcançados”. Visão estratégica: “Evangelismo através das células e discipulado através dos Doze”. E visão de discipulado: “cada discípulo um líder e em cada casa uma célula”.

Ela é uma igreja em Células no Modelo dos Doze, instituída como federação de igrejas locais em número de 40, e que agregam largas dezenas de outras congregações

menores com um corpo que vai além de 150 pastores. A Insejec rompeu as fronteiras nacionais e chegou a Moçambique, Angola, Portugal, Suíça e Japão.

Dois anos depois da efetivação da Igreja Nacional do Senhor Jesus Cristo no Brasil, é a vez de Campina Grande receber a congregação local, e mais, tendo como representante a primeira pastora da sociedade campinense – Rivanda Alves da Silva – que esteve presente desde os momentos iniciais do Ministério Palavra da Fé e da Insejec.

Em Campina Grande, a igreja começou bem pequena. Em uma sala de escritório no centro da cidade. Anos depois, é comprado o terreno para construção do Templo que conta hoje, com dois auditórios, sendo um com capacidade para 500 pessoas sentadas, o outro 3.000; um Espaço Gospel para socialização; várias salas de aulas; piscina; cantina; banheiros; estacionamento; gabinete pastoral; estúdio de edição e produção do programa televisivo que vai ar semanalmente em nível local e que serve também para transmissão ao vivo dos cultos e para produção de campanhas das festas que acontecem por lá; e ainda, a construção de um templo que terá a capacidade de abrigar 10.000 pessoas sentadas com galerias e um altar que comportará 500 pessoas.

A Insejec-CG é hoje, uma das maiores congregações da Igreja Nacional. A presidente local da denominação é vice-presidente das Igrejas no Brasil, e a pastora Roseane Britto que também pertence à congregação local é coordenadora nacional das Escolas de Líderes no Brasil e nas representações internacionais, o que ratifica a importância dessa instituição religiosa no cenário global/local da visão celular.

## 5. Para além das estratégias midiáticas

Existe uma diferença considerável entre duas culturas, aquela chamada de massa e a midiática, que traz consigo aquilo que denominamos midiatização ao longo desses capítulos. Completando esse pensamento Oliveira (2011) fala do surgimento do *bios midiático*:

Enquanto a cultura de massa pensava os meios como transportadores de sentido, como canais de interação entre produtores e receptores, a cultura midiática não é apenas instrumental, mas constitutiva da estrutura social. Ela deixa de ser veiculante de representação para ser organizativa, formuladora e formadora de um novo bios: *o bios midiático* (OLIVEIRA, 2011, p.36).

Expressão também defendida por Sodré (2009) ao explicar o processo da midiatização contemporânea. Essa nova conjuntura dos meios desempenha um papel mais complexo, dinâmico e estruturante, na difusão de propostas oriundas de outras esferas, a exemplo do campo da religiosidade. O **Programa Lares da Paz**, objeto de nosso interesse, é uma iniciativa da Igreja Nacional do Senhor Jesus Cristo em Campina Grande (INSEJEC-CG) com parceira na produção com o ARTCOM Estúdios Digitais, visando propagar lições relacionadas ao âmbito da igreja.

O programa é novo. Estreou no primeiro semestre desse ano na TV Borborema, emissora filiada ao Sistema Brasileiro de Televisão – SBT, que cobre do agreste ao alto sertão do estado da Paraíba, podendo alcançar quase dois milhões de telespectadores. É exibido todos os sábados com duração de vinte minutos, começando às 8h:40min logo após um programa de dez minutos do patrocinador.

Para a análise de conteúdo temático, debruçaremos nossa atenção na edição do dia 15 de setembro de 2012 em que são abordados assuntos como a posição do pai na família, uma reportagem especial sobre o Congresso Nacional de Jovens que aconteceu na Igreja e a agenda das atividades da denominação religiosa.

Sobre o nome do programa, a apóstola Rivanda Alves da Silva em entrevista concedida para fins de pesquisa realizada no dia 19 de setembro nas imediações da Igreja Nacional, explicou que não foi uma criação dela, e sim uma cópia de um projeto de Curitiba-PR, que conheceu quando esteve em São Paulo. Interessante observar que esse projeto do qual o nome foi adotado é de autoria da pastora Gladys Váron, que é doze de César Castellanos e desenvolve no Brasil a visão celular. A apóstola Rivanda

declara: – “Então, eu peguei o nome já que o programa ia ser direcionado às famílias e ia chegar nas casas, era um evangelismo (...) inclusive, várias cidades estão com esse nome para trazer sugestão dos grupos (células) entrarem em cada família trazendo a paz” (Entrevista – 19/09/12). Há a intenção de utilizar a mídia para corroborar ideias que são reformuladas em outros estados. Ainda existem as convenções anuais do G12 para motivar os líderes religiosos sobre as palestras que compram os direitos de reprodução em seus templos.

Em Campina Grande, a proposta do **Lares de Paz** deu-se pela necessidade que os discípulos em treinamento na Escola de Líderes tinham sobre o assunto familiar. Segundo a apóstola, que ensinava no Nível I do treinamento, um trimestre era pouco para a abordagem da temática e isso a estimulou a abrir uma escola de casais e posteriormente materializar o programa através de um casal de alunos que estudaram **Princípios de Deus para Família**<sup>41</sup>.

O programa tem por base dois quadros: Palavra Apostólica e o Testemunho de Restauração – esse último é alternado a cada edição devido a algumas reportagens especiais – além da exibição da agenda de atividades da denominação e exibição de trechos dos cultos. A presidente da igreja ressalta que foi de maneira natural que esses quadros foram sendo efetivados, tendo o objetivo de convidar as pessoas a irem para a igreja em razão das discussões apresentadas aos sábados.

O eixo central do programa volta-se à família, porém, é resultante de uma resposta às necessidades daqueles oriundos do treinamento da visão celular e que, posteriormente originam células evangelísticas. Rivanda Alves esclarece:

– Tudo isso surgiu com a Escola de Líderes. Porque na escola de líderes nós temos o objetivo de formar pessoas para liderarem uma célula, para evangelizar. Então, aprender como fazer isso, como entrar em uma casa, trabalhar no caráter, para você aprender a respeitar as pessoas, e não agredilas com o evangelho. Então, o que foi que me chamou a atenção? A dificuldade das pessoas de serem espontâneas, de entrarem nas casas, e organizar uma célula por ficarem inseguras com os seus problemas. E esses problemas profundos estavam nas estruturas das famílias e nos relacionamentos. Então, com isso eles começavam a fugir da possibilidade de liderar uma palavra que estavam confrontando eles mesmos em alguns

---

<sup>41</sup> Nome dado à Escola de Casais que acontece todos os domingos pela manhã no templo da INSEJEC-CG.

problemas que eles não resolviam. Então, esse tema da escola, essa permanência e o programa, é justamente para ajudar as pessoas a voltar sua identidade a Deus, porque Deus é o autor da família. E quando a gente volta essa identidade a gente alinha, se organiza, se perdoa, se restaura, e fica pronto para ajudar outros (Entrevista – 19/09/12).

Martino (2005) afirma que “a mídia religiosa se serve de temas da definição da temática pública e temas institucionais, coletivos ou individuais” (MARTINO, 2005, p. 96). Nessa perspectiva, o autor divide em três partes a mídia religiosa. Contudo, salientamos que na edição do programa **Lares de Paz** essa caracterização é híbrida:

A maior parte dos assuntos da mídia religiosa refere-se a temas e acontecimentos relativos à instituição religiosa à qual pertence a mídia. Os vetores que orientam a definição da temática institucional podem ser subdivididos em três grupos principais: em primeiro lugar, as atividades da instituição, de rotina e extraordinárias. Os cultos, os ritos de iniciação, as atividades pedagógicas de difusão da doutrina, as obras, as realizações – não somente espirituais, mas também materiais – da instituição são divulgadas como prova da legitimidade de suas ações.

Em segundo lugar, as normas de conduta. O comportamento sugerido, requisitado ou até exigido pela instituição é apresentado através de casos concretos (de mais fácil percepção) ou de regras abstratas aplicáveis a todos os casos por elas previstos. Os editoriais, via de regra escritos pelos profissionais da religião, são o espaço mais usual para a explicação das normas religiosas.

Em terceiro lugar, as explicações doutrinárias e o desenvolvimento de questões referentes à teologia desta ou daquela instituição tem na mídia impressa um espaço privilegiado de divulgação (MARTINO, 2005, p. 98).

A própria abertura do programa **Lares de Paz** transmite informação. A música trata de restauração familiar, atrelada a cenas de um casamento na estrutura clássica (homem e mulher), além de fragmentos da Festa dos Tabernáculos<sup>42</sup>. Esses momentos visam expor possíveis as condições para o encontro da paz nos lares. Vale salientar que a imagem final é paralisada no pano de fundo do estúdio, surgindo uma família à mesa, orando reunida.

---

<sup>42</sup> Festa de origem judaica que é realizada na Igreja anualmente duramente um final de semana do mês de outubro, e que tem como mensagem central a temporalidade do ser humano na Terra e sua capacidade de ser eterno depois da “passagem” – morte para um mundo espiritual.

## 5.1 A edição do dia 15 de setembro de 2012

Organizado com uma chamada dos assuntos a serem abordados, dois intervalos para a palavra apostólica e uma reportagem especial, o programa **Lares de Paz** do dia 15 de setembro de 2012 foi intitulado “*O amor de Deus e a representação do Pai na família*”.

As referências bíblicas mencionadas pela apóstola foram as seguintes: Gênesis capítulo 8 versículos 20 e 21<sup>43</sup>, Gênesis capítulo 12 versículo 3<sup>44</sup>, Jó capítulo 1 versículo 3<sup>45</sup>, Josué capítulo 24 versículo 15<sup>46</sup>, e, Zacarias capítulo 12 e os versículos de 10 a 14<sup>47</sup>. Os trechos bíblicos selecionados trazem à tona a figura de pais decidindo fases importantes de suas famílias. Com esse foco, a pastora cita a frase do estudioso de temas familiares – Joel Becker – que diz “Assim como vai o lar, vai a igreja e a nação”. Partindo disso, o discurso é produzido, e a apóstola Rivanda ressalta que esse tema tem sido uma preocupação recorrente entre diferentes especialistas no mundo, justificando a relevância do debate.

A líder da denominação expõe o amor de Deus, a paz que Ele promove, a posição paterna e sua representação dentro de um lar. Para ilustrar esse amor manifesto, é utilizada a figura do sacrifício, base para o cristianismo – a morte de Jesus Cristo – e argumenta que provar da paz depende de um encontro pessoal com a figura de Jesus. Assim é necessário à confissão a Ele como Senhor e Salvador – o que marca a entrada das famílias no protestantismo. Explicado esse processo, a pastora defende a restauração da figura paterna na conjuntura familiar como o próximo passo necessário para legitimação da fé.

---

<sup>43</sup> “Depois Noé construiu um altar dedicado ao Senhor e, tomando alguns animais e aves puros, ofereceu-os como holocausto, queimando-os sobre o altar. O Senhor sentiu o aroma agradável e disse a si mesmo: ‘Nunca mais amaldiçoarei a terra por causa do homem, pois seu coração é inteiramente inclinado para o mal desde a infância. E nunca mais destruirei todos os seres vivos como fiz desta vez’.

<sup>44</sup> “Abençoei os que o abençoarem e amaldiçoarei os que o amaldiçoarem; e por meio de você todos os povos da terra serão abençoados”.

<sup>45</sup> “Quando os sabeus os atacaram e os levaram embora. Mataram à espada os empregados, e eu fui o único que escapou para lhe contar”.

<sup>46</sup> “E o povo disse a Josué: ‘Serviremos ao Senhor, o nosso Deus, e lhe obedeceremos’.

<sup>47</sup> “E derramarei sobre a família de Davi e sobre os habitantes de Jerusalém um espírito de ação de graças e de súplicas. Olharão para mim, aquele a quem transpassaram, e chorarão por ele como quem chora a perda de um filho único, e se lamentarão amargamente por ele como quem lamenta a perda do filho mais velho. Naquele dia muitos chorarão em Jerusalém, como os que choraram e Hadade-Rimom no vale de Megido. Todo o país chorará, separadamente cada família com suas mulheres chorará: a família de Davi com suas mulheres, a família de Natã com as suas mulheres, a família de Levi com suas mulheres, a família de Simei com suas mulheres, e todas as demais famílias com as suas mulheres”.

Utilizando-se da cultura judaica como referencial, ela diz que cabe ao pai ser o representante da família na adoração (busca) e na comunhão (relacionamento) com Deus. Quando abordada a questão da representação, salienta que esta implica que o representante precisa ter as mesmas atribuições do que vai ser representado. Em outras palavras, o pai é o exemplo a ser seguido, daí a sua responsabilidade na condução dos valores familiares.

A pastora expõe que para que tudo de bom possa acontecer na família faz-se necessário que o pai e a mãe passem por uma experiência com Deus. Chama a atenção para que os pais que estão sendo expostos aquele conteúdo televisivo façam a diferença em suas vidas praticando o que estão ouvindo, evitando serem pais materialistas e ausentes. “A experiência com o amor de Deus é algo urgente”, salienta Rivanda Alves, afirmando que as famílias hoje precisam reavaliar seu papel e desenvolver uma mudança em direção à fé. Segundo ela, o alicerce das famílias modernas é o alimento espiritual, cada vez mais urgente. Observa-se que o seu discurso pretende alertar os pais para o fortalecimento dos filhos na vivência cristã.

O que queremos destacar aqui é que percebemos através do discurso da pastora que a televisão irá desempenhar um papel semelhante ao que Oliveira (2011) defende como organizador e formulador. O viés da norma de conduta, assume valor doutrinário e institucional conforme nos elucida Martino (2005). Porém, queremos acrescentar que esse padrão atende a características do modelo teórico-mediativo da comunicação que defende os meios de comunicação como instâncias que propõem para o público dispor. Segundo Martín-Barbero o filtro mediador que tem a igreja como protagonista pode ser o institucional (POLISTCHUK; TRINTA, 2003, p. 149).

Para compreensão mais ampla desse modelo, Polistchuck e Trinta (2003) dizem que

Martín-Barbero propôs que se observasse o espaço (de natureza simbólica ou representativa) que medeia entre **fonte emissora** e **destinatário**. Nesse intervalo, preenchido pela **mensagem**, encontram-se múltiplas variáveis, fazendo com que a **mensagem** intencionada e emitida pelo **emissor** possa não vir a ser mesma captada e recolhida pelo **receptor**. Sendo assim, os **meios de comunicação** e a Kulturindustrie propõem e o público, em seus vários segmentos constitutivos dispõem (POLISTCHUK, TRINTA, 2005, p.147 – grifos nossos).

A partir daí, ocorre o que conhecemos como mediações ou filtros, que de acordo com Polistchuk e Trinta (2003), apoiando-se em Barbero “são ‘filtros purificadores’ ativamente interpostos entre sujeitos de um processo de comunicação” (POLISTCHUK; TRINTA, 2003, p.148) sejam eles o emissor e o receptor.

Outro aspecto a ser destacado na edição selecionada, é sobre as quebras de maldições e a expulsão de demônios que caracterizam os rituais do neopentecostalismo. A apóstola diz que famílias libertas do orgulho, da soberba e da rejeição serão curadas pelo amor. Mas, para a efetivação dessa “cura” é necessário um encontro com o amor, que por sua vez promova a paz e que essa manifeste a posição paterna com eficácia. Todas essas etapas em sincronia conduzem o indivíduo ao protestantismo. De acordo com Siepierski (2003), os rituais do neopentecostalismo são próximos das religiões populares, possuindo apelos à emoção, apresentação de ritos de possessão, participação e manifestação de uma fé coletiva de adoração e clamor. Os neopentecostais defendem a inerrância do texto bíblico.

Ainda nessa perspectiva, a pastora lembra que a falta de identidade dos filhos para com seus pais, a adoração ao corpo, o materialismo, e rejeição ao amor de Deus são decorrentes de faltas familiares, sejam essas da companhia, do relacionamento, do amor, ou até mesmo das figuras maternas e paternas, atribuindo ao núcleo familiar a missão de educar para a fé.

Nos momentos finais da palavra apostólica, uma brecha da guerra espiritual e da quebra de maldições mais uma vez é pautada. A pastora Rivanda Alves da Silva aponta que para que o verdadeiro amor, perdão, arrependimento entre em cada casa é necessário expulsar os demônios que estão ocultos nelas e nas famílias. A isso, Siepierski (2003) denomina de “guerra espiritual” contra as influências maléficas existentes na sociedade. Para o autor, o neopentecostalismo exacerba o mal para conquistar a adesão de fiéis.

O próprio estúdio funciona como informação, pois no plano de fundo estereotipa o modelo de um Lar de Paz, pela oração. As uvas, o suco de uva e o azeite que estão posicionados à mesa da pastora possuem uma simbologia que marca de maneira peculiar o neopentecostalismo, a visão celular, a INSEJEC e a base familiar proposta. As uvas assim como o suco, representam a alegria, junto com sangue de Jesus que foi derramado na cruz e que promove proteção. No caso do azeite, a simbologia

remota ao que chamam de unção – maneira de denominar a presença do divino que a maioria dos fiéis defende sentir durante os rituais de cultos. O logotipo da denominação da Igreja, que fica no canto direito da tela, é formado por um vaso de barro, revelando que quem faz parte da INSEJEC está em meio a um processo contínuo de restauração da alma ou do melhoramento permanente do sujeito. A referência bíblica sugere que os homens são moldáveis e Jesus representa a figura do Oleiro que molda o barro, que transforma as criaturas para o bem. Sobre a produção de símbolos, concordamos quando Oliveira (2011) expõe que:

Toda instituição religiosa é detentora de poder. Logo, os fiéis em uma igreja são mobilizados em função dos objetivos daqueles que estão na liderança. Esse poder de mobilização que o líder e a instituição possuem é exercido sobre os fiéis por meio de uma infraestrutura organizacional e material de sustentação, bem como pela gestão do seu capital simbólico (OLIVEIRA, 2011, p.68).

Depois do segundo intervalo, entra no ar a reportagem especial, que muda a cada sábado. Nessa edição, o tema retrata o Congresso Nacional de Jovens que aconteceu no templo local da INSEJEC. Sistematizada em *OFF*<sup>48</sup> + *sonora de jovens* + *OFF* + *sonora da organização* + *OFF* + *sonora dos pastores* + *OFF*, contém uma trilha sonora de pop/rock nacional e norte americano ambos gospel. A reportagem versa sobre a juventude que assim como as famílias precisa de um encontro com o Divino. Durante a exibição, percebemos momentos de dança, jogos de luz e som, e ainda jovens chorando e celebrando, espetacularizando a matéria. De acordo com Oliveira (2011), esse artifício é trabalhado na mídia religiosa com as novas tecnologias da informação que “organizam a nova estética do ambiente religioso e elaboram, também, uma nova liturgia, em que a produção do sentido do culto não pode mais dispensar o aparato tecnológico, promovendo assim uma verdadeira mutação simbólica” além de que “o espetáculo não é só uma coleção de imagens, mas uma relação social entre pessoas (fiéis) mediadas pelas imagens” (OLIVEIRA, 2011, p.38/9).

Nos instantes finais, a agenda de atividades da igreja é apresentada, seguida de um convite aos telespectadores para participarem dos cultos. Convite esse, não realizado de maneira objetiva à conversão ao protestantismo, e sim subjetivo às atividades

---

<sup>48</sup> Esses termos são utilizados no jornalismo e com mais propriedade pelo realizado na televisão. O *off* diz respeito a narração do jornalista no momento que aparece imagens; a *sonora* envolve as falas das testemunhas; e, a *passagem* quando há a aparição direta do repórter.

desempenhas pela INSEJEC. Entretanto, trata-se de um artifício de atração que auxilia a captação de novo adeptos. Nesse sentido, novas pesquisas poderão se debruçar a respeito dos mecanismos de propagação midiática da fé e as conversões deles decorrentes.

## **5.2 A visão da INSEJEC-CG sobre o uso dos meios de comunicação**

Seguindo uma lógica global, a Visão Celular se instala nas cidades e igrejas e vai exercendo um papel de influência midiática. Em Campina Grande isso não é diferente. Interessante destacar que César Castellanos – idealizador do G12 – possui um grupo nacional, sediado na capital colombiana Bogotá, e têm os 12 internacionais. Como seu representante no Brasil está a também apóstola e presidente da Igreja Nacional do Senhor Jesus Cristo Valnice Milhomens Coelho que, por sua vez, é líder direta de Rivanda Alves da Silva, vice-presidente da INSEJEC e autoridade máxima da denominação local, já mencionada no início desse capítulo.

Ambos os líderes nacionais, expõem abertamente seu posicionamento a favor das estratégias de marketing na aquisição de novos adeptos e na midiaticização de eventos. Indagada sobre esse viés, a líder local da INSEJEC diz que entende o uso das mídias como uma arma poderosa e que a partir do momento em que todas as igrejas evangélicas preguem sobre Jesus estão jogando dentro do mesmo time. “Quando isso deixa de acontecer entram nas competições” declara. Destaca ainda que os caminhos e métodos podem ser diferentes mas “tudo coopera para o bem da Igreja”.

Rivanda Alves acredita que os meios de comunicação, através da elaboração de uma mensagem eficaz, podem modificar os indivíduos que se exponham àquele conteúdo, ajudando a tomar suas decisões e mudar de vida. A isso, ela denomina o “objetivo da Igreja” ao utilizar a mídia. Entretanto, essa ação pode caracterizar uma “faca de dois gumes”, pois existem pontos positivos e negativos na exposição midiática. Em sua palavras:

Nós não podemos andar para trás. Eu creio que a igreja pode usar as coisas sem ela ter que se contaminar. Existem os meios de comunicação hoje, é uma faca de dois gumes. Tanto você leva uma palavra que restaura, como também lhe traz uma palavra que traz uma distorção nas coisas que são princípios de Deus. Então, o que nós temos que ter cuidado com tudo isso é poder ter uma postura que faça uma diferença, que possa fazer as pessoas refletirem ao ouvirem uma mensagem. Seja pelo rádio, pela televisão, pela internet, que esteja tão bem orientada que a inspiração dela não seja apenas o que é novo, o que está na moda, mas expor o que é a missão da igreja. Ela não pode

simplesmente tanto querer ficar competindo com as coisas que a mídia faz para alcançar um nível de pessoas. A igreja tem um objetivo. Ela tem uma missão. Ela tem que pregar o evangelho do reino e não somente pregar, tem que ter um alvo de alcançar as pessoas para que elas tomem verdadeiramente uma decisão e através dessa decisão elas possam aprender a fazer escolhas certas (Entrevista – 19/09/12).

Oliveira (2011) defende que em meio a sociedade que vivenciamos, as igrejas estão sob duas condições fundamentais: a fidelidade ao líder e ao grupo e o envolvimento dos membros dos grupos para manutenção e crescimento da igreja. Estamos portanto, dentro de uma situação cíclica, a base norteadora de toda a visão celular no governo dos doze: fazer de cada crente um líder e de cada casa uma igreja (célula). Isso transparece nas palavras da Apóstola Rivanda Alves, que enxerga a comunicação como uma estratégia para propagar a mensagem cristã na busca de consolidação dos valores religiosos. Assim, o objetivo do neopentecostalismo é estabelecer uma cristandade por meio de uma atividade “política” que se apropria do espaço e da visibilidade dos meios de comunicação em diferentes discursos e plataformas (SIEPIERSKI, 2003).

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme o discurso bíblico<sup>49</sup> registra, podemos dizer, por analogia, que, hoje, a midiaticização que perpassa os processos religiosos é consequência da ação de “propagar” costumes, paradigmas e contextos sociohistóricos, o que respalda nossa hipótese outrora proposta que a presença da mídia opera na nova formação dos sujeitos religiosos. A propagação doutrinária, tipo de “semente” plantada pelas igrejas, tem sido favorável às mudanças de credo e à adesão de adeptos, conforme percebemos ao longo da revisão de literatura vivenciada neste estudo. A nova perspectiva de perceber os meios não apenas nessa condição, e sim como operacionalizadores de um processo de proposição (modelo teórico-mediativo) para uma sociedade de “disposição” reconfigura o que até então tinha sido discutido no uso das mídias pelos religiosos. Nessa perspectiva, esse *fenômeno técnico-social-discursivo* (GASPARETTO, 2011) apresenta-se imbuído de simbologias, sentidos e intencionalidades, resultando no reflexo da modernização religiosa tal como a vislumbramos na sociedade contemporânea.

A Igreja Nacional do Senhor Jesus Cristo (INSEJEC) em Campina Grande é um exemplo dessa atual conjuntura protestante – neopentecostal e integrada a Visão Celular – que usufrui dos dispositivos midiáticos para a inserção na sociedade e ação doutrinária do seu rol de membros. O Programa **Lares de Paz**, objeto de nossa observação, é um exemplo de estratégia midiática voltada às estratégias de divulgação religiosa. Imbuído de informações que consideram o valor e o papel da palavra apostólica, o programa tem a proposta de socializar princípios que possibilitem uma harmonia familiar entre os membros da igreja e demais telespectadores que se interessem por tais conteúdos. Nessa ambiência, os objetivos propostos como investigar a maneira de produção do programa **Lares de Paz** da INSEJEC-CG, a que público se destina e suas intencionalidades além dos objetivos específicos que foram analisar a midiaticização como teoria e seus reflexos; compreender as mudanças no protestantismo brasileiro e sua influência nas igrejas neopentecostais; apresentar a estrutura da Visão Celular no Governo dos Doze e o surgimento da Igreja Nacional do Senhor Jesus Cristo, percebendo as relações da transmissão do programa **Lares de Paz** com a Visão G12; ratificaram nosso posicionamento.

---

<sup>49</sup> A Bíblia aborda o princípio da sementeira e da ceifa: “(...) porque tudo o que o homem semear, isso também ceifará”. Gálatas capítulo 6 e versículo 7.

Tendo em vista a peculiaridade da não conversão explícita, o discurso apresentado pelo programa torna-se agradável e ameno em meio à vida corriqueira e ocupada que as pessoas enfrentam nos dias atuais. O **Lares de Paz** possui um momento televisivo em que a agenda de atividades da Igreja é apresentada ao grande público e um convite informal é feito para os telespectadores. Entretanto, o programa expõe nas entrelinhas as condições para que um lar experimente a paz propagada na palavra apostólica. Isso perpassa as consciências, subjetivamente, pela aceitação de Jesus pelos indivíduos como Seu Senhor e Salvador, o que representa a doutrina moral do protestantismo. Ou seja, o programa nos diz que para a vivência do que está sendo transmitido é necessário um relacionamento com o Divino, de acordo os pressupostos da vertente em questão.

A partir daí, percebemos que assim como a líder da denominação – Rivanda Alves da Silva – enfatizou, o programa surge da necessidade que foi percebida nos discípulos da Igreja envolvidos na Escola de Líderes e que apresentavam problemas familiares, engajando-se na missão de assumir células de evangelização e através delas alcançarem êxito.

Assim, o foco do programa seria funcionar como extensão do templo. Doutrinar os discípulos fora das quatro paredes físicas da igreja. E, por conseguinte, atingir pessoas que por diversos fatores não tiveram ainda a oportunidade de ouvir tais palavras. Ou seja, uma atividade midiática teria a partir de então dois resultados: o contínuo treinamento dos discípulos e a adesão de novos adeptos. Segundo o teórico da comunicação, Fausto Neto, seria a missão de colocar em prática na sociedade o televangelismo: conquistar as mentes para além das audiências (FAUSTO NETO, 2008).

Assim, a INSEJEC-CG adota o uso dos meios de comunicação como uma “arma poderosa”, no momento em que desenvolve um papel de influência na sociedade buscando interferir nas futuras decisões de ordem religiosa. No mínimo, busca tornar públicas as ações da igreja e seus métodos de evangelização. Com isso, a fé protestante rompe as barreiras dos templos e alcança os lares de pessoas pertencentes a diferentes denominações religiosas. Desse modo, líderes atestam o papel que os meios de comunicação exercem na sociedade, um papel que não se manifesta mais como uma “agulha hipodérmica” na qual a sociedade é passiva no recebimento dessas informações.

Mas que pode reorganizar essas informações e atribuir-lhes diferentes sentidos segundo suas ideias e valores, nível social e intelectual, crenças e descrenças.

Assim, as informações encontradas no bojo das discussões da interface mídia e religião apontam apenas para o início desse momento de transformação social que interfere nas escolhas dos sujeitos e na percepção das múltiplas crenças que constituem o nosso país. Por isso, outros desdobramentos podem surgir oriundos dessa temática, como por exemplo no que se refere às questões de gênero, pensando-se a nova posição da mulher no cenário religioso/midiático. Outra possibilidade de investigação seria as relações híbridas cada vez maiores entre o santo e o técnico, e até mesmo os modos de recepção dos conteúdos religiosos midiáticos, em diversas crenças e formatos doutrinários. Enfim, estudar a interface da religião com a mídia nos permite entender a força dos meios no espaço social, pois conforme nos ensinam Oliveira; Reimer & Souza (2011): uma nova ordem global já está aí e exige a criação de novos cenários de convivência, a valorização da pessoa humana, o respeito pela sua liberdade, de seu poder de decisão, de suas diferenças, de seu poder de acolher o novo e os existentes, de suas maneiras de se abrir e acolher o Transcendente. O que reiteramos, de acordo com Martino (2003), é que a religião não é mais a mesma, ela modernizou-se, está em uma ação constante, em movimento contínuo, escrevendo uma nova história.

## 7. REFERÊNCIAS

**A BÍBLIA SAGRADA.** Revista e Corrigida. Trad.: João Ferreira de Almeida. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2009.

**As religiões do Brasil.** Disponível em:

<<http://www.brazilsite.com.br/religiao/outras/master.htm>>. Acesso em: 28/03/10.

**BÍBLIA SAGRADA:** nova versão internacional. 12 ed. Trad.: comissão de tradução da Sociedade Bíblica Internacional. São Paulo: Geográfica, 2000.

BOCK, Ana Mercês Bahia. FURTADO, Odair. TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologia: uma introdução ao estudo de psicologia.** 13ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

BOURDIEU, Pierre. **Coisas Ditas.** São Paulo, Brasiliense, 1990.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico.** 11ed. Trad.: Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

CASTELLANOS, César. **Sonha e Ganharás o Mundo.** 4 ed. Trad.: Valnice Milhomens. São Paulo: Palavra da Fé Produções, 1999.

\_\_\_\_\_. **Liderança de Sucesso através dos doze.** Trad.: Valnice Milhomens. São Paulo: Palavra da Fé Produções, 2000.

\_\_\_\_\_. **Escada do Sucesso.** Trad.: Valnice Milhomens. São Paulo: Palavra da Fé Produções, 2001.

\_\_\_\_\_. **Cartilha Nível 2.** Trad.: Valnice Milhomens. São Paulo: Palavra da Fé Produções, 2002.

\_\_\_\_\_. **Cartilha Nível 3.** Trad.: Valnice Milhomens. São Paulo: Palavra da Fé Produções, 2002.

\_\_\_\_\_. **Liderança Sobrenatural.** São Paulo: G12 editores, 2003.

\_\_\_\_\_. **52 estudos para reunião de doze.** São Paulo: G12 editores, 2005.

**DIANTE do Trono arrebatou os corações do Complexo!** Disponível em:

<<http://www.afroreggae.org/wp/2011/02/26/diante-do-trono-arrebatou-os-coracoes-do-complexo/>>. Acesso em: 04/03/2011.

DUARTE, Jorge. BARROS, Antonio. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2 ed. São Paulo, 2011.

**ESCADA DO SUCESSO**. Disponível em

<<http://www.luzparaos povos.org.br/pagina.asp?pagina=2384>>. Acesso em 12/05/2011.

ESCOLA DE LÍDERES – **Valnice Milhomens Coelho e os Princípios da Conquista de nosso Território**. INSEJEC/CG Jul/2010.

ESCOLA DE LÍDERES – **A INSEJEC, sua visão, missão e estratégia**. INSEJEC/CG Ago/2010.

FAUSTO NETO, Antônio. Et al. **Mediatização e processos religiosos na América Latina**. São Paulo: Paulus, 2008.

GASPARETTO, Paulo Roque. **Mediatização da religião: processos midiáticos e a construção de novas comunidades de pertencimento**. São Paulo: Paulinas, 2011.

GUERREIRO, Silas. (Org.) **O estudo das religiões: desafios contemporâneos**. São Paulo: Paulinas, 2003.

**G12 TV**. Disponível em: <<http://www.g12tv.com>>. Acesso em: 12/05/10.

**HISTÓRIA DIANTE DO TRONO**. Disponível em:

<<http://www.diantedotrono.com/categoria/historia-do-dt/>>. Acesso em: 02/03/2011.

HOHLFELDT, Antônio. MARTINO, Luiz C. FRANÇA, Vera Veiga. (Orgs) **Teorias da comunicação: conceitos, escolas, e tendências**. 8ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

KELLNER, Douglas. Cultura da mídia e triunfo do espetáculo. In.: MORAES, Dênis de. (Org) **Sociedade Mediatizada**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2006.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Mídia e poder simbólico: um ensaio sobre comunicação e campo religioso**. 2ed. São Paulo: Paulus, 2005.

MARTINO, Luiz Mauro Sá. SOUZA, Beatriz Muniz de. **Sociologia da Religião e Mudança Social: católicos, protestantes e novos movimentos religiosos no Brasil**. 2ed. São Paulo: Paulus, 2008.

MAYER, Joyce. **A formação de um Líder**. São Paulo: Bello Produções, 2008.

**MCI G12 Centro de Convenciones**. Disponível em: <<http://www.mci12.com.co>>. Acesso em: 12/05/10.

MILHOMENS, Valnice. **Plano Estratégico para Redenção da Nação**. São Paulo: Palavra da Fé Produções, 1999.

MILHOMENS, Valnice. **Discipulado Pastoral: Encontro com os Novos Discípulos**. São Paulo: Palavra da Fé Produções, 2011.

NASCIMENTO, Robéria Nádia Araújo. **HORAS “ABENÇOADAS”: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE RELIGIOSA NO DISCURSO TELEVISIVO**. Projeto UEPB/PIBIC/CNPq. Campina Grande: 2010.

OLIVEIRA, Estevam Fernandes de. **O espetáculo do sagrado: a emergente religião midiática**. Niterói: Epígrafe, 2011.

OLIVEIRA, Irene Dias; REIMER, Ivone Richter; SOUZA, Sandra Duarte. **Religião, transformações culturais e globalização**. Goiânia: PUC, 2011.

ORO, Ari Pedro. **Neopentecostalismo: dinheiro e magia**. In.: Ilha R. Antr., Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis, SC, Brasil, ISSN 2175-8034. Disponível em: <http://150.162.1.115/index.php/ilha/article/view/14957/15665> Acesso: 04 de jun 2012.

PRADO, Ivo Gomes. **Apostila de Igreja em Células**. 2005. 23 p. Disponível em <<http://www.scribd.com/doc/80561/Apostila-Igreja-em-Celulas-Ivo-Gomes-do-Prado>>. Acesso em 12/05/10.

POLISTCHUK, Ilana; TRINTA, Aluizio Ramos. **Teorias da Comunicação: o pensamento e prática da Comunicação Social**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SIEPIERSKI, Paulo D. Contribuições para uma tipologia do pentecostalismo brasileiro. In.: GUERREIRO, Silas. (Org) **O estudo das religiões: desafios contemporâneos**. São Paulo: Paulinas, 2003.

SOUZA, Beatriz Muniz de. MARTINO, Luís Mauro Sá. (orgs.) **Sociologia da Religião e Mudança Social: católicos, protestantes e novos movimentos religiosos no Brasil**. 2ed. São Paulo: Paulus, 2008.

SODRÉ, Muniz. **A antropologia do espelho: Uma teoria da comunicação linear e em rede**. Petrópolis: Vozes, 2002.

## **Apêndice I – Tópico das Entrevistas**

**ENTREVISTA – APA. RIVANDA ALVES**

**SOBRE O PROGRAMA LARES DE PAZ**

- 1) Como foi idealizado (nasceu) o programa?**
- 2) Como foram divididos os quadros: a palavra apostólica, testemunho de restauração, agenda de atividades, e louvor e qual a intenção?**
- 3) Por que Lares de Paz?**
- 4) Qual a participação do seu G12 na realização do programa?**
- 5) Como são escolhidos os casais para o quadro testemunho de restauração?**
- 6) Por que a temática da restauração familiar é eixo central do programa?**
- 7) Como à senhora entende o uso dos meios de comunicação pelos evangélicos? E em especial da Insejec-CG?**
- 8) Há planos de expansão nos programas? Por quê?**
- 9) Percebe alguma diferença ou aumento de discípulos depois que o programa entrou no ar?**
- 10) Como à senhora avalia o programa?**
- 11) Passou por alguma oficina e/ou instrução para gravação? Se sim como foi?**
- 12) Por que transmitir os cultos ao vivo e gravá-los?**
- 13) A senhora concorda com o posicionamento de César Castellanos e Valnice Milhomens?<sup>50</sup>**

---

<sup>50</sup> César Castellanos em “Sonha e Ganharás o mundo” relata o papel dos Meios de Comunicação de Massa para a divulgação da visão e aborda como comprou a emissora de rádio e seus planos para os programas televisivos. Esses líderes utilizam a força e a influência dos meios de comunicação para a propagação dos pressupostos da Igreja. Valnice Milhomens declarou, inclusive, “que Deus criou o homem e o homem criou o Marketing”.

**ENTREVISTA – SOLISSANDRO FERNANDES****PRODUÇÃO DO LARES DE PAZ**

- 1) Como é feita a produção do Lares do Paz?**
- 2) Como é a divisão de produção entre a técnica da Insejec e do Artcom estúdios digitais?**
- 3) Quanto tempo dura as gravações e como são realizadas?**
- 4) Qual o software para edição?**
- 5) Como é intencionalizada a captura de imagens e angulação das câmeras?**
- 6) Sobre o formato do programa, como chegaram ao que se tem hoje, e há ideias de mudanças? Quais?**
- 7) O DM 12 significa o quê?**
- 8) Qual o papel dele na igreja?**

## Apêndice II – Trechos do Programa Lares de Paz



Figura 1: Estúdio do Lares de Paz



Figura 2: Apóstola Rivanda no Quadro Palavra



Apostólica

Figura 3: Cenas da Abertura – Festa dos Tabernáculos - espetacularização



**Figura 4: cenas da abertura – Festa dos**



**Tabernáculos**

**Figura 5: Cenas de Abertura - casamento**



Figura 6: Reportagem Especial - visibilização



Figura 7: Reportagem Especial - jogo de



luz

Figura 8: Convite à Denominação (Fim do Programa)